



O plenário desta tarde (apoiado com «slogans» como o que a foto documenta) decidirá da solidariedade a prestar, ou não, à Academia de Coimbra em greve

Universidade de Lisboa faz hoje plenário

A Academia de Lisboa, que na passada terça-feira paralisou parcialmente, vai hoje, em plenário marcado para as 16 horas no pavilhão do CDUL, decidir-se pelo apoio ou não à greve que há mais de três semanas vigora na Academia de Coimbra. Três propostas irão ser apresentadas: duas que defendem a entrada em greve como forma de solidariedade para com os estudantes de Coimbra, mas que divergem na questão de tempo (deverá ser limitada, segundo uns, e ilimitada, segundo outros) e uma terceira que não apoia a greve. A decisão tomada ontem pelo MEIC em relação ao futuro do ISCSP poderá vir a agudizar entretanto as posições dos estudantes da Academia de Lisboa

(Pág. 9)

Sobrevivente do atentado de S. Martinho do Campo entrevistado pelo "DL"

Passa no sábado um ano sobre um dos atentados bombistas de mais trágicas consequências: o de S. Martinho do Campo, no qual perdeu a vida Rosinda Moreira, mulher do militante do MDP/CDE António Teixeira. Assinalando o aniversário, um grupo de democratas daquela freguesia de Santo Tirso convocou uma manifestação para essa data, pelas 16.30, na Avenida das Tílias. Entretanto esta noite um grupo de vítimas do terrorismo promove uma conferência de Imprensa, na Cooperativa do Povo Portuense, na qual serão expostas algumas questões relativas à forma como tem evoluído o procedimento judicial contra os bombistas.

Amanhã o «DL» publica uma extensa entrevista com António Teixeira, que ainda não recuperou, nem fisicamente, nem muito menos psiquicamente, das mazelas sofridas.



Um "knock-out" nas Antas

Aconteceu nas Antas durante a final da «Taça»: vedação metálica, 250 porteiros, 200 polícias, 20 elementos da PE e cinco cães-polícias não impediram que um energúmeno entrasse no relvado e, com soco certo, colocasse KO o árbitro Porém Luís, que vemos aqui a receber assistência

(Pág. 13)

CONSEQUÊNCIA DAS RELAÇÕES COM ISRAEL

AUXÍLIO ÁRABE ESTÁ EM CAUSA

«Precipitada» e inoportuna» é o menos que se pode dizer da decisão do Governo em elevar as relações diplomáticas com Israel ao nível de embaixadores.

Os 21 países da Liga Árabe, por intermédio do secretário-geral adjunto daquela organização Sayed Nofal, reagiram prontamente à atitude de Lisboa, manifestando a sua consternação ao embaixador de Portugal no Cairo, Roberto Pereira de Sousa que, por seu turno, as transmitiu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em nota reservada.

Foi com base em todos estes dados que o MNE emitiu ontem uma nota oficiosa em que mantém a decisão tomada no passado dia 12, e reafirma a sua irreversibilidade.

Embora não seja previsível qualquer perigo imediato nas relações diplomáticas entre Portugal e os países árabes, o mesmo poderá não acontecer quanto às relações eco-

nómicas, nomeadamente ao nível do auxílio de algumas nações, quer no que respeita ao petróleo, quer em empréstimos, quer, finalmente, na compra de produtos e tecnologia ao nosso País.

Neste campo, as relações luso-árabes vinham trilhando uma via particularmente favorável, patenteada em alguns acordos comerciais já negociados e em empréstimos em perspectiva. É, por exemplo, evidente o interesse da Presidência da República — que vem assumindo maior relevo no campo das nossas relações exteriores —, interesse este concretizado na recente audiência concedida pelo general Ramalho Eanes a uma delegação iraquiana que se deslocou a Lisboa. Tratou-se de um encontro extremamente cordial, que deixou transparecer o papel de Belém na aproximação com o mundo árabe.

A influência negativa que a decisão do MNE poderá ter nas

relações luso-árabes, isto na altura em que se negociam diversos tipos de auxílio e mesmo empréstimos, foi aliás salientada no Cairo por Sayed Nofal, que recordou ao mesmo tempo que a Liga Árabe havia aprovado em Março um documento exortando Portugal a não estabelecer relações com Israel a nível mais elevado do que o mantido que era apenas consular).

Para além da inoportunidade do gesto diplomático português, em termos de tudo aquilo que põe em causa quando o auxílio exterior que vem sendo colocado em termos da máxima importância pelo próprio Governo, a decisão assumida aparece também como precipitada, dada a mudança política entretanto registada no Governo de Israel, onde se registou uma súbita viragem à direita.

Na verdade, na iminência da realização das eleições israelitas, que ontem deram a vitória à direita sobre o Partido Traba-

lista, há anos no poder, o menos que se poderia exigir da diplomacia portuguesa era que aguardasse o desfecho das mesmas antes de se pronunciar.

A todos os factores negativos apontados, adiciona-se agora o de este estreitamento de relações com Telavive surgir na altura em que a guinada judaica à direita causa alarme nas capitais árabes, nomeadamente quanto ao adensamento dos perigos de nova guerra no Médio Oriente.

Jogar em vários tabuleiros ao mesmo tempo é sempre perigoso — esta é opinião emitida esta manhã por um observador político em Lisboa. Na realidade, nesta simultânea, o MNE arrisca-se a mais uma derrota (ver páginas 8 e 10).

NOTA OFICIOSA

É do seguinte teor a Nota Oficiosa ontem divulgada pelo

Continua na pag. 16

Outra vaga de atentados em Espanha

Madrid, com quatro atentados no espaço de uma hora e meia, e San Sebastian, onde uma polícia foi abatido, foram ontem cenários de novos actos de violência em Espanha.

Na capital do país, diversos cocktails Molotov lançados pelos ocupantes de um carro, rebentaram contra o quartel da Guarda Civil do bairro de Prosperidad. Pouco depois, uma esquadra do bairro de Mediodía era atacada da mesma forma, enquanto uma terceira era alvejada a tiros de pistola por três mulheres e um homem que tripulavam um automóvel a rodar em alta velocidade. Finalmente, às 23 horas, mais um engenho explodiu nas paredes do Banco de Bilbao, no centro de Madrid.

Em San Sebastian, um polícia foi abatido numa estação de caminhos-de-ferro e as primeiras suspeitas apontam para a ETA, pois as balas encontradas são de 9 mm, o mesmo tipo usado pelo ramo militar da organização. Entretanto, a ETA já havia feito saber, na sequência dos pedidos de calma emanados dos partidos e dos sindicatos, que não reiniciaria as acções armadas até o próximo dia 24, data do início da campanha eleitoral e prazo que a organização nacionalista basca deu ao Governo como limite para a libertação de todos os presos políticos que ainda permanecem encarcerados. Os disparos, identificados como provenientes de uma «Parabellum» foram feitos a partir de um carro com matrícula de Barcelona.

Falta de acordo vai agravar preço do papel de jornal?

Na sequência da crise aberta entre a Imprensa e o Governo, por este não ter subscrito o acordo negociado pela CIRIE (Comissão Interministerial para a Reestruturação da Imprensa Estatizada, mandatada para o efeito), Associações da Imprensa Diária e Não-Diária e Sodipel, empresa representante dos fabricantes escandinavos de papel de jornal, foi confiado pelo Governo à Portucel o encargo de adquirir e fornecer de papel os jornais enquanto o Ministério das Fi-

nanças analisava os termos do acordo.

Sem notícias dessa «análise» ao fim de várias semanas, e com grande surpresa, estão os jornais a receber papel da Portucel condicionado já ao novo preço (aumentado) que será aplicado retroactivamente (!) se o acordo não for firmado até ao fim de Julho. Este aumento significa, para o período de um ano e considerando a totalidade da Imprensa, um agravamento global de cerca de 80 mil contos, que os jor-

nais, já em grave crise, não poderão suportar.

Acrescente-se que o acordo tem o maior interesse para o País, que foi aprovado por todos os jornais (incluindo os estatizados, representados pela CIRIE onde, por sua vez, tinham representante os Ministérios das Finanças, da Indústria e do Plano, além da Secretaria de Estado da Comunicação Social) e que a contrapartida por parte do Estado não é mais que o cumprimento de obrigações já assumidas. Comentários, para quê?



Em fila, segurando-se aos bibes uns dos outros, os meninos atravessam pela manhã uma rua de Lisboa em direcção à escola. Como um pequeno hino, o futuro espera-os. A solícita professora que os conduz alerta com a mão o automobilista. E parece dizer à cidade: «Aguenta...»

Política de A a Z

A QUESTÃO DE FUNDO

A crise, no nosso país, é fundamentalmente política. Enquanto não estiver resolvida a crise política, enquanto não se compatibilizar a gestão dos negócios correntes com as metas constitucionais, serão possíveis especulações, manobras e... fugas à realidade nacional. Democracia, via socialista, afirmação e defesa da independência nacional, são valores pelos quais se avaliarão os homens e a política. E não se pense que o juízo da História é longínquo. A História faz-se dia a dia. E se as palavras voam, os actos ficam registados.

A MAIORIA PRESIDENCIAL

Do Partido Socialista à AOC, do Partido Social Democrata ao MRPP (hoje PCTP), passando pelo CDS, o eleitorado do general António Ramalho Eanes não constituía, nem constitui, a base social de apoio de qualquer política, definida, programática, em termos positivos. Em Viseu, nos festejos comemorativos do terceiro aniversário da fundação do PPD (que, em versão europeia, actualizada, passou a designar-se PSD), o dr. Francisco Sá Carneiro sensatamente afirmou: Mas a convergência democrática não se confunde nem com a maioria presidencial, nem com convergências pontuais, nem com a chamada maioria constitucional. Não se confunde com a maioria presidencial, não porque esta não exista, mas porque só Ramalho Eanes a pode invocar.

Mas a afirmação sensata oferece um ponto fraco. A saber: o Presidente Ramalho Eanes não pode invocar uma maioria que não é constitucional. Inconstitucional numa e noutra margem, no que ao MRPP se refere e no que ao CDS concerne, a maioria dita presidencial não poderá ser invocada por quem assumiu, perante o Povo e a História, o compromisso de defender e fazer cumprir a Constituição.

Convergência negativa, a maioria que elegeu o Presidente nem é democrática, nem é socialista, nem é antifascista, e, por consequência, não é constitucional.

Mas, uma vez eleito, o cidadão António Ramalho Eanes é independente do eleitorado que o apoiou. Presidente da República só perante a Nação é responsável. Defensor da Constituição não pode conhecer outras razões, nem consentir caminho diferente que o na Constituição definido. António Ramalho Eanes não é o Presidente de uma ocasional maioria. António Ramalho Eanes é o Presidente da República que garantirá esta Constituição.

Esta Segunda Constituição Portuguesa nasceu em 25 de Abril de 1974. António Ramalho Eanes é o Presidente da República, democrática a caminho do socialismo, que nasceu com a Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974.

BASÍLIO CONTRA GAMA

Categórico nas afirmações, voluntários na contestação, o dr. Basílio Horta, secretário-geral do CDS, ataca o dr. Jaime Gama, secretário nacional do PS. Estas disputas de secretários, uns gerais, outros nacionais, têm um sabor de querela privada, com o seu código, os seus preceitos, as suas mesuras de circunstância, o seu espectáculo adaptado ao público partidário. Mas é incontestável que interessam um público geral. Estes homens representam os seus papéis para uma plateia chamada Nação. Prestemos-lhes a atenção devida. A acção (da farsa, da comédia, do drama) é connosco. Oíçamos o que dizem.

Disse Basílio Horta: «Quando Freitas do Amaral subiu à tribuna de S. Bento para, fazendo uma leitura correctíssima e indesmentível do discurso do Presidente da República, propor plataformas estáveis de acção governativa, o CDS prestou assim um serviço à estabilidade e à democracia.» Claro que o silêncio do Presidente da República não pode ser entendido como consentimento (quem cala, consente, diz o proloquio popular), relativamente a uma leitura que coloca o Governo constitucional numa posição delicada. Mas o CDS insiste: pela voz de Freitas do Amaral; pela voz de Basílio Horta. Deste modo se cria, ou de algum modo se justifica, uma certa instabilidade política. E o que é mais grave: uma diminuição, interna, e principalmente externa, da capacidade contratual do Governo.

Para essa instabilidade contribuíram as afirmações do dr. Basílio Horta: «Parece, porém, que o Governo teima na sua arrogância, na sua política de verdades falsas e, consequentemente, na medida em que vai fechando as poucas portas que lhe restam abertas, a ficar cada vez mais minoritário.» Certo. O Governo será cada vez mais minoritário, mas não ganharia base constitucional se aceitasse as plataformas estáveis a que o CDS se oferece. Plataformas cujo alcance, no Serviço de Imprensa do CDS, o dr. Basílio Horta esclareceu: «O desafio que o CDS lançou nada tinha a ver com coligações desafortunadas ou com entendimentos fora das instituições. Só a ansia de manutenção do Poder a todo o custo pode justificar tamanhas confusões como as que foram feitas por Jaime Gama. É precisamente o Governo que, querendo negociar tudo com todos, se afasta das instituições e se refugia nos corredores.»

A acusação do dr. Basílio Horta é grave. A esta acusação segue-se a ameaça: «Ao contrário do que afirma Jaime Gama, o Partido Socialista e o Governo minoritário por ele apoiado, irão compreender a muito curto prazo que não basta a inexistência de moções de censura aprovadas pela Assembleia. O que importava ou deveria importar seria, isso sim, a confiança inequívoca da maioria democrática da Assembleia. E a continuarem pela parte do PS as declarações como as de Jaime Gama estou em crer que essa confiança será cada vez menor, com todas as consequências políticas daí resultantes.»

Será a guerra? Ou, nas linhas e nas entrelinhas da prosa de Basílio Horta devemos ler um requerimento para uma admissão discreta na área do Poder? De qualquer modo, cumpre anotar que as analogias são flagrantes entre os desejos (e as intenções) do CDS e do PSD. Difere o tom. Difere o jeito e o humor. O objectivo é o mesmo: a coligação. Porque a coligação, bipartida ou tripartida, melhor que o esquema de um «Governo de Salvação Nacional», de modo mais seguro que uma intervenção presidencial, manteria o formalismo de democracia consentindo a recuperação pelas forças que se empenham no combate contra a democracia e contra o socialismo.

Decisão do Conselho de Ministros

Não haverá TV a cores nos próximos dois anos

O Governo resolveu não autorizar, de momento, a televisão a cores em Portugal nem consentir o início de emissões experimentais nesse sentido. A Resolução foi aprovada pelo Conselho de Ministros na sua reunião de ontem.

De acordo com o comunicado emitido no final, quatro argumentos preponderaram na resolução aprovada. Primeiro, «o equipamento da Radiotelevisão Portuguesa, completamente desactualizado e desgastado, encontra-se carecido de urgente substituição». Segundo, «a opção de um sistema de televisão a cores não constitui determinante para as características do equipamento a adquirir para a RTP, porquanto apenas 0,5 por cento do custo está indissolúvelmente ligado ao sistema a adoptar». Terceiro, «a adopção imediata do lançamento da televisão a cores representaria um acréscimo adicional das despesas em divisas da ordem dos 300 mil contos por ano e um

aumento do consumo interno da ordem dos novecentos mil contos». Depois, «a política de austeridade do Governo é incompatível com os pesados encargos financeiros que resultariam do lançamento da televisão a cores».

A autorização recusada ontem pelo plenário do Governo ficou diferido para depois de um prazo presumível de dois anos.

MÉDICOS

No decurso da reunião de ontem, o Conselho de Ministros decidiu aprovar o Estatuto da Ordem dos Médicos. O comunicado final não fornece pormenores acerca do teor do estatuto aprovado.

Num âmbito próximo — o ministro dos Assuntos Sociais fez ao plenário uma exposição acerca do problema da docência por parte dos médicos civis de Lisboa. Do comunicado final: «Verificando que não houve uma resposta positiva à exortação do Governo, o con-

selho, resolveu explorar todas as vias possíveis de diálogo com vista a uma rápida solução do problema de acordo com o interesse nacional.

MAGISTRATURA

Algumas resoluções importantes neste domínio. Foram discutidos e aprovados na generalidade os projectos de propostas de lei elaborados pelo Ministério da Justiça e destinados a serem apresentados em breve à Assembleia da República. Três projectos: a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, a Lei Orgânica do Ministério Público, e o Estatuto da Magistratura Judicial.

Das restantes resoluções sobressaem um aval de 30.000 contos concedidos à Grão-Pará, outro aval, este de 9.783.500\$00 a Turcopol e a aprovação de duas propostas de lei contendo as versões portuguesas da Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo e dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Sob a presidência do general Ramalho Eanes reuniu ontem o Conselho da Revolução. Dois pontos devem ter sido discutidos pelos conselheiros — a situação nos Açores e a constitucionalidade de diplomas militares recentemente promulgados. Como vem sendo hábito não foi distribuído comunicado final.

CATARINA EUFÉMIA

Faz hoje dezanove anos que foi assassinada pelas forças de repressão (GNR) do regime fascista, numa acção de violência contra camponeses em luta. Foi em Baleizão, onde hoje há uma homenagem à sua memória, por iniciativa da Comissão Distrital de Beja do PCP. Entretanto, a AEPPA emitiu um comunicado a propósito e onde se insurge violentamente contra certas acções da GNR no Alentejo e protesta contra a reabilitação que se está a pretender fazer daquela corporação militarizada.

EMIGRAÇÃO

Emigração foi tema para uma troca que houve ontem no MAS entre Armando Baccelar, o titular dos Assuntos Sociais e o ministro luxemburgês do Trabalho, Família e Segurança Social, Bernard Berg. Tratou-se designadamente de problemas que têm os emigrantes portugueses trabalhando no Luxemburgo. O representante da administração do Grão-Ducado falou e disse uma coisa a reter: «No Luxemburgo, há no desemprego mais luxemburgueses do que estrangeiros».

TURISTAS

Revela a Direcção-Geral do Turismo: nos três primeiros meses de 77 vieram a Portugal mais 36 por cento de turistas do que no período correspondente de 76. Ao todo, vieram 177,4 mil Divisas que entraram: 1757 milhões de escudos; (no ano passado, em comparação, 767 milhões, menos de metade, portanto). Países de onde mais vieram de visita a Portugal: Espanha, Reino Unido, Alemanha Federal, França, Suécia e Estados Unidos.

CORTIÇA EM CAUSA

Trabalhadores exigem do Governo uma definição sobre este sector

Representantes dos trabalhadores agrícolas e corticeiros decidiram ontem, numa reunião que decorreu nas instalações da Intersindical, fazer a extracção da cortiça nas UCP's e Cooperativas e depois nas propriedades privadas. A comercialização será feita prioritariamente, com as pequenas e médias empresas corticeiras e empresas nacionalizadas. Exige-se, ainda, o controlo do Estado sobre a indústria corticeira, de modo a garantir a manutenção de emprego aos operários que trabalham nesta actividade.

O encontro de ontem, efectuado na sequência de um outro que se realizou em Setúbal no dia 13 de Abril, contou com a participação dos Sindicatos Agrícolas dos distritos da zona de intervenção da Reforma Agrária, Secretariados das UCP's e Sindicatos Corticeiros de Setúbal e Portalegre. Os trabalhadores sabiam que o Conselho de Ministros tinha aprovado um novo decreto sobre a produção e comercialização de cortiça, mas não foram consultados para a sua elaboração. Perante isto, tentaram contactar diversos organismos oficiais, nomeadamente o Fundo de Fomento Florestal e o Instituto dos Produtos Florestais, que afirmaram desconhecer o teor do decreto.

Na reunião de ontem os representantes dos trabalha-

res agrícolas e corticeiros decidiram que «todo o rendimento da cortiça extraída de sobeiros na posse das UCP's e Cooperativas Agrícolas deve reverter em benefício das mesmas» e que «toda a cortiça produzida no País deve ser submetida ao regime de controlo, produção e venda, sem excepções para os grandes e médios agricultores individuais tendo em conta que os mecanismos de controlo devem ser especialmente apertados em relação aos grandes produtores privados que têm sabotado a economia. Por outro lado acham os trabalhadores que o valor da venda da cortiça, proveniente das herdades expropriadas e ainda na posse dos latifundiários, deve constituir receita do Fundo de Fomento Florestal para o apoio aos investimentos da Reforma Agrária.

Segundo o que foi aprovado na reunião, o comércio da cortiça em bruto deverá ser feito por um organismo público que anuncie os preços antes da extracção e os forme por negociação com os representantes dos trabalhadores e dos pequenos e médios empresários, e faça o pagamento a pronto aos produtores». Entre os pontos aprovados pelos trabalhadores destaca-se ainda uma questão de grande importância para a sobrevivência dos operários corticeiros e pequenos

e médios produtores: que o Instituto dos Produtos Florestais proceda à investigação de novas aplicações da cortiça com vista a combater as tentativas da sua substituição no mercado mundial por plástico e outros produtos.

Tendo em conta a salvaguarda dos postos de trabalho na indústria química, os trabalhadores reclamam que o Governo restrinja a importação de isolantes e outros produtos de substituição da cortiça, que concorrem no mercado interno para agravar a balança de pagamentos do País. Por fim os trabalhadores protestam contra o facto de o Conselho de Ministros ter aprovado o novo decreto num rigoroso sigilo, sem consultar os interessados, traído mais uma vez o espírito e a letra da Constituição.

FERIADOS DE JUNHO PARIS

De 9 a 13/Junho
Esc. 8.770\$00
Inclui:
Passagem aérea
Hotel em regime de m/pensão
Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
Visita à cidade
Acompanhante ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Enxar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOBÍLIAS MODERNAS

SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUIZ XV e XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas.
ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos)—T. 832161

Importação de peixe tem novas taxas

Segundo o Decreto-Lei n.º 201/77, ontem publicado no «Diário da República», algumas das espécies de peixe congelado a importar serão submetidas a um sistema de taxas compensatórias, de forma a assegurar preços que harmonizem os interesses da produção e comércio nacionais com os do consumidor.

O decreto fundamenta estas medidas no facto de o abastecimento de peixe ao País não

dispensar o recurso à importação e de os preços internacionais do peixe congelado serem na maioria dos casos, inferiores aos preços de produção nacionais. No decreto agora publicado afirma-se estarem em vias de concretização os estudos tendentes a estabelecer novas normas sobre a comercialização de produtos do mar, o que impõe, «desde já, a definição de critérios de importação de pescados».

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde 130\$00 por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

post-scriptum

Em Alpiarça recebe-se bem quem vem por bem

Li há dias no «Diário de Lisboa» ter o dr. Mário Soares afirmando num comício do seu partido realizado na vila ribatejana de Benavente, ser intenção do PS realizar comícios desse partido em zonas onde o PCP tenha forte implantação, designadamente em Alpiarça e no Couço.

Em relação a Alpiarça, minha terra, cumpre-me informar que é sempre um grande prazer para os seus filhos bem receber quem venha por bem! E esta verdade ninguém melhor que sua esposa e até V.Ex.^a poderão confirmar. No entanto, porque essa afirmação em Benavente tem para mim um cheirinho de provocação e porque o conheci ainda modesto e jovem advogado, espero, uma vez concretizada a intenção do seu partido e já pisando solo alpiarcense, saiba reconhecer o respeito que lhe deve merecer este Povo, face ao muito que lutou e sofreu contra a tirania fascista.

100 anos passados nas masmorras dessa SINISTRA e CRIMINOSA PIDE e 200 de clandestinidade, julgo ser algo mais do que suficiente para exigir ponderação, a quantos pensem, um dia, vir aqui vender banha da cobra.

Este Povo, dr. Mário Soares, lutou e lutará contra ventos e mares até que um dia neste País seja feita justiça a quem trabalha, acabando com favores aos capitalistas.

Lembra-se, dr. Mário Soares, de que foi de voz alpiarcense de uma camponesa que ouviu a bela frase com que ela comentou um seu discurso de unidade antifascista: «Abençoado lelte que mamaste!»

Abençoado, dr. Mário Soares? Abençoado, sr. Presidente do Conselho?

Abençoado...

Jerónimo Bernardes — ALPIARÇA

O rochedo na rua descendente

Velhas casas davam para a velha rua cheia de sol. Das janelas surgiam rostos e braços a saudar a manifestação.

O cortejo era um entre todos aqueles que iriam desaguar, como rio, na Avenida dos Aliados. «Viva o 1.º de Maio», lia-se na camioneta engalanada que seguia à frente. «Venceremos, venceremos, com as armas que temos na mão», cantavam centenas de pessoas, saudando, também elas, os que vinham às janelas.

A rua descia, próximo da estação da Trindade. E foi a meio da descida que apareceu o rochedo.

Era uma voz débil de mulher, em tom quase marcial. Era uma melodia acidentalmente estranha. Vinha de dois altifalantes saídos de uma janela na rua descendente.

A passagem do cortejo, a voz débil foi abafada pela força do «Venceremos, Venceremos», cantado por centenas de trabalhadores. Na janela dos altifalantes, que tinham por baixo a sigla «PCTP», não se via ninguém. Mas a mãozinha «m-l» estava lá escondida, desandou o botão do registo de volume ao aparelho e a vozinha débil ganhou genica, esgançou-se e atirou cá para baixo com a força dos seus decibéis estridentes. Uma vibrante resposta de «Unidade, Unidade, Unidade, Unidade», subindo da rua, enebriu de novo o canto da vozinha solitária. Depois, o cortejo seguiu em silêncio até ao fim da rua, no seu passo firme, em direcção à grande concentração, deixando para trás a vozinha solitária e o seu canto cada vez mais distante.

Foi já ao cair da noite, quando era o terminar da festa, quando o Sol dourava as nuvens sobre o mar para os lados de Leça e quando as ruas começavam a ficar já vazias, que voltei a passar sob os mesmos altifalantes que ainda tocavam a mesma música. E lembrei-me de Ulisses. E lembrei-me do rochedo das serenas.

Lembrei-me das serenas, esses seres misteriosos, meta de mulher, metade peixe, que, com o seu canto triste, atraíam ao seu rochedo os navegantes e os faziam aí naufragar. E lembrei-me da luta de Ulisses que, para salvar a sua embarcação, mandou que o atassem a um mastro a fim de poder resistir à atracção daquele canto.

E lembrei-me que a Odisseia não é uma lenda. Que é a História dos homens.

Que também aqueles altifalantes estavam ali como a voz de meia mulher no rochedo!

Que também os trabalhadores que por ali passaram em cortejo são navegantes rumo a um porto distante;

Que também eles têm uma embarcação que corre o perigo de se quebrar e que é a sua Unidade;

E que também eles souberam unir-se e prender-se bem à volta desse mastro que é o seu 1.º de Maio e puderam, assim, passar ao largo daquele rochedo.

E, tal como Ulisses ao entrar em casa pôde saber que o seu filho sempre a herdara no seu regresso, também estes trabalhadores sabem que, amanhã, os seus filhos se orgulharão da sua luta de hoje, dos seus sacrifícios, da sua intransigente defesa da Unidade, e do seu combate por um futuro verdadeiramente digno.

A.C. — AVEIRO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Falência da Regimprensa e Bloco Expresso põe em risco editores, jornais, revistas e 300 postos de trabalho

Ao contrário das garantias que foram dadas pelos anteriores responsáveis da Comunicação Social, estaria iminente, ao que parece, a falência da Regimprensa e do Bloco Expresso, intervenções pelo Estado e destinadas a ser integradas na empresa pública de distribuição, cujo projecto foi entregue ao Governo há cerca de oito meses, quando esta fosse criada. O que parece também não vir a acontecer, de acordo com as declarações do secretário de Estado da Comunicação Social à Comissão Instaladora daquela empresa pública, a quem o dr. Roque Lino comunicou estar o assunto de novo em estudo (desta vez nas mãos do dr. Vasco Vieira de Almeida, jurista contratado da SECS) adiantando ter dúvidas sobre a existência de luz verde por parte do Ministério das Finanças para a execução do projecto.

O mesmo se diga da Empresa Pública de Publicidade (EP-DIP), embora com outras razões, e do conjunto de medidas de apoio à Imprensa, prometidas pelo Governo há mais de três meses através da comunicação de Manuel Alegre na TV e até hoje não concretizadas.

O dr. Roque Lino tem, no entanto, afirmado que os novos estudos, que incluirão estas duas empresas públicas, o problema da Regimprensa e Bloco Expresso, o conjunto de medidas de apoio e, também, as propostas de solução para os jornais estatizados, serão entregues por aquela Secretaria de Estado ao Conselho de Ministros ainda este mês.

A indecisão do Governo nesta matéria — delicada e difícil, é certo — e as sucessivas mudanças de responsáveis, têm provocado, não obstante os esforços dos que trabalham no sector, um agravamento das situações, cuja solução é cada vez mais longínqua.

Extinta a Comissão Intermistrial, cujas conclusões não foram tornadas públicas, e posto assim em causa, no sector da Comunicação Social, o programa do Governo aprovado pela Assembleia da República, resta uma vez mais aguardar enquanto os passivos das empresas se vão afundando com o peso dos custos financeiros e a ausência das medidas de auxílio à Imprensa.

EDITORES: FALÊNCIAS EM CADEIA

Entretanto, a possível falência daquelas duas empresas intervenções — Regimprensa e Bloco Expresso — caso o Estado retire a intervenção e não volte a conceder apoio financeiro (suspensão há mais de cinco meses), terá efeitos imediatos e extremamente graves, pois arrastará consigo, para além da extinção de cerca de trezentos e cinquenta postos de trabalho, igual falência de uma enorme lista de editores livres, empresas jornalísticas, revistas, etc. Esta alarmante situação levou os editores a pedir a intervenção do Primeiro-Ministro através de um documento entregue há dias e no qual, depois de referirem circunstâncias dadas pelo Governo antes de firmarem contrato com aquelas empresas, se lê o se-

guinte, no que respeita à Expresso:

5. As sucessivas prorrogações na constituição da empresa pública, a falta de apoio financeiro por parte do Governo, bem como a falta de recursos financeiros próprios que lhe bastassem para satisfazer os seus compromissos, tem obrigado a Expresso a reformar integralmente os seus aceites aos fornecedores, desde Outubro de 1976. Estes aceites ascendiam em Abril de 1977 a um montante superior a 46 000 contos.

Para os editores, a situação actual pode caracterizar-se sumariamente da seguinte forma:

— recusa sistemática por parte do sector bancário de desconto de letras aceites pela Expresso;

— tal recusa força os editores a guardar em carteira as letras provenientes dos seus fornecedores como se, na prática, há mais de seis meses não vendessem livros, apesar de, de facto, os continuarem a produzir. Recorde-se que a Expresso é, por força de disposição contratual, distribuidora exclusiva dos editores seus fornecedores, não tendo estes portanto quaisquer outras fontes significativas de receita;

— reflexamente, os fornecedores destes editores — tipógrafos, fornecedores de papel, tradutores, autores, gráficos, etc. — viram-se obrigados a suspender os seus serviços ou a efectuar novos fornecimentos por muitos editores terem suspendido os seus pagamentos. Este facto agrava de forma dramática a situação de um sector que, como já é conhecido, está em crise;

— passados todos estes meses, os editores atingiram o ponto de saturação, isto é, o ponto a partir do qual apenas lhes resta sujeitarem-se à falência — arrastando nesse processo dezenas e dezenas de pequenas empresas — ou a tomada de todas as iniciativas que se lhes afigurem capazes de assegurar a defesa dos seus direitos e a garantia da sua sobrevivência.

6. Em entrevista solicitada pelos editores ao actual secretário de Estado da Comunicação Social, em Abril passado, foram aqueles informados: — de que o actual secretário de Estado tinha dúvidas quanto à constituição da empresa pública;

— de que não podia assumir nenhuma das afirmações dos seus antecessores;

— de que o essencial das suas preocupações actuais se voltava para a resolução dos problemas da ex-Sociedade Nacional de Tipografia (e de facto cabe aqui recordar que os fornecedores desta empresa têm sido satisfatoriamente pagos, ao contrário do que sucede com os fornecedores da Expresso);

— de que os editores deveriam: «diversificar os seus canais de venda» (ignorando os contactos em regime de exclusivo feitos pela Expresso, à semelhança aliás do que se pratica em todo o Mundo);

— de que deveriam os editores dirigir-se ao Ministério das Finanças expondo o seu caso. Os editores não o fizeram por considerarem ser a Secretaria de Estado da Comunicação Social o departamento governamental tutelar da Expresso;

— foi ainda dito aos editores que até ao final do mês de

Maio o Governo definiria uma nova política para o sector. Naturalmente, este novo adiantamento é impossível de suportar por muitas das editoras distribuídas pela Expresso, que não podem adiar por mais tempo a resolução dos seus compromissos para com terceiros.

7. Importa ter em conta que o simples protelamento da actual situação, ou a insolvência dos compromissos pela Expresso e pela Regimprensa, significariam a falência de dezenas de pequenas e médias empresas directa ou indirectamente afectadas — editoras, tipógrafas, etc. — e o desemprego de mais de mil trabalhadores.

8. Os editores que em Abril de 1977 detinham letras aceites pela Expresso, resultantes do fornecimento de livros, são (por ordem alfabética):

Afrodite, Antídoto, Arcádia (empresa intervenção), Assírio e Alvim, Centelha, Delfos, Daibril, Edições 70, Estampa, Estúdios Cor, Fronteira,

Inova, Intervenção, Jornal do Fundão, Livros Horizonte, Moraes (empresa intervenção), Prelo, O Professor, Rés, Seara Nova e Teorema.

9. Em face do exposto, apenas duas soluções se afiguram possíveis, na medida em que, simultaneamente, respeitem os compromissos assumidos pelo Governo e os interesses dos editores que nele confiaram:

— a constituição imediata da Empresa Pública de Distribuição, integrando os activos e passivos da Expresso, designadamente;

— ou que o Governo providencie no sentido de serem imediatamente liquidados os compromissos assumidos pela Expresso para com os editores.

Quanto à Regimprensa, as firmas envolvidas são, entre outras, a Opção, Revista das Donas de Casa, Tele-Semana, O Jornal, as editoras Liber e Arcádia, e uma série de pequenas editoras e empresas diversas.

RELATÓRIO SOBRE PROFESSORES SANEADOS

“A resolução do problema é eminentemente política”

O relatório sobre os professores saneados da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, mandado instaurar pelo MEIC, foi elaborado pelo dr. António Hespanha, ex-director-geral do Ensino Superior.

Na comunicação que Sotomayor Cardia fez ao País sobre a greve de Coimbra, o relatório serviu de «apoio» ao despacho do MEIC que se decidiu pela reintegração dos seis professores saneados e, perante a recusa dos estudantes, ao encerramento da Faculdade de Ciências.

A propósito ouvimos o dr. António Hespanha.

«D.L.» — Na discussão acerca da greve académica o seu relatório tem sido frequentemente citado. Que comentários tem a fazer sobre isso?

António Hespanha — O primeiro comentário que tenho a fazer é que sempre desejei que o relatório fosse um elemento útil para a solução do problema dos professores saneados. E penso que ele contém sugestões que permitiriam resolvê-lo dentro da normalidade académica. O segundo comentário é que, acima de tudo, desejo que o relatório seja utilizado para aquilo que eu o fiz — ou seja, para resolver

o problema de fundo — e não apenas para se dizer que foi feito por mim e com isso se desarmar o adversário.

«D.L.» — O seu relatório favorece ou não os pontos de vista do MEIC?

A.H. — Como se compreende, não vou dizer o que contém o relatório, porque ele constitui um documento para já reservado. O que creio é que a sua importância tem sido empolgada. Concretamente, a diligência que me foi pedida não visava uma reabertura das averiguações acerca das actividades dos professores saneados. Para isso não chegaria o prazo que me foi dado e, além disso, teria que ouvir todos os interessados, testemunhas, etc. Não foi isso que me foi pedido, não foi isso que fiz. Logo, o relatório não permite conclusões definitivas nesse campo. O que fiz foi o ponto da situação actual dos professores recusados pelas escolas e um apanhado das medidas em geral possíveis para resolver cada caso, ressaltando que, dentro dos quadros que apresentava, a decisão final era eminentemente política e não podia deixar de caber aos responsáveis pelo MEIC.

«D.L.» — O ministro afirmou a entidades académicas que o autorizaria a publicar o relatório. Até agora Você não o fez. Porquê?

A.H. — Porque não me compete fazê-lo. O relatório não é minha propriedade: é do MEIC, para quem o realizei como funcionário. Se alguém deve tomar a iniciativa da sua publicação e assumir as responsabilidades daí decorrentes é, portanto, o MEIC. Pela minha parte, como em qualquer dos casos assumo a responsabilidade do que lá escrevi, tanto se me dá que seja publicado como o não seja. Este é o meu ponto de vista, que já comuniquei aos interessados.

Convívio de militares do CISM

Furrielis milicianos do primeiro turno de 1966 do CISM de Távora, posteriormente colocados no RI 7 (Leiria) e CICA 2 (Figueira da Foz), vão reunir-se num almoço de confraternização no próximo dia 4 de Junho, na Figueira da Foz.

Os interessados deverão comunicar com a comissão de ex-militares através dos telefones 24249 ou 24635 (Figueira da Foz) e 20184 (Coimbra).

Feira do Livro 77
informação

Feira do Livro 77
informação

1732
1977

DUZENTOS E QUARENTA E CINCO ANOS
AO SERVIÇO DO LIVRO E DA CULTURA
EM PORTUGAL

LIVRARIA BERTRAND
R. GARRETT LISBOA

Pavilhões 5 e 6 da Feira do Livro

EDITORIAL ESTAMPA
STAND - 45
URSS (A Caminho da Sociedade Comunista)
Preço de capa: 130\$00
Preço de Feira: 78\$00

STAND - 46
A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA
Preço de capa: 135\$00
Preço de Feira: 81\$00

forja

Livros à venda
no «stand» n.º 1
da Feira do Livro

forja
editora sarl
rua garrett 80 2b
lisboa2portugal tel 322334

SEARA NOVA

A AUTOGESTÃO A PROVA, 45\$00
Mitjko Drulovic
Colecção de Leste a Oeste

A AUTOGESTÃO A PROVA
Mitjko Drulovic

LIVRO DO DIA PAVILHÃO 84

A TORRENTE DE FERRO — Alexandr Serafimovitch
A fuga aos cossacos revoltados de uma multidão desordenada e faminta que pretende juntar-se ao grosso das tropas soviéticas.

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

INICIATIVAS EDITORIAIS
STAND N.º 57

COLEÇÃO SÉC. XX/XXI
COLEÇÃO REAL IMAGINÁRIO
CADERNOS PONTOS DE VISTA
CEP'S (CAD. POL. ED. POP.)

além de outras colecções

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22

LÍRICAS PORTUGUESAS — III série — 1.º vol.
Jorge de Sena
COLEÇÃO PSICOLOGIA E PEDAGOGIA
À venda também na nossa Livraria da
Rua Luciano Cordeiro - 81-C

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.
avenida do uruguai, 13-a - lisboa
telef. 70 75 44

STAND N.º 59

M.F.A. E LUTA DE CLASSES
de Ramiro Correia/Pedro Soldado/João Marujo
Preço: 180\$00 — 108\$00

STAND N.º 75

A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA
António Lopes Cardoso

Preço: 140\$00 — 84\$00

DIABRI EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

livros horizonte

2 volumes da
COLEÇÃO BIBLIOTECA EDUCADOR
PROFISSIONAL

Preço: 120\$00 — 50\$00

EDITORIAL PRESENÇA

Pavilhão n.º 43 na Feira de Lisboa
Pavilhão n.º 32 na Feira do Porto

Peça-nos um catálogo
Rua Augusto Gil, 35-A Lisboa

CLASSICA EDITORA

LIVRO DO DIA DA FEIRA

«SEGUNDA VITÓRIA», de M. West, 120\$00 agora 70\$
Pavilhão N.º 7

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

UM LIVRO PARA O DIA DA MÃE

Visite os pavilhões da Feira do Livro

Números 59 60 76

CONFERÊNCIA DE MAPUTO

Washington avisa Ian Smith Pequim ataca URSS e Cuba

O embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, avisou a Rodésia de que não deve inflamar a situação na África Austral com ataques aos estados negros seus vizinhos. «Dissemos a Smith que não nos deixaremos arrastar para o conflito seja em que circunstâncias for» — afirmou Young à imprensa depois de uma das diversas reuniões privadas que teve com dirigentes de delegações negras à Conferência Internacional do Maputo.

Andrew Young manteve-se ontem afastado do principal salão da Conferência no Clube Militar do Maputo, mas efectuou uma série de reuniões com dirigentes negros. Assim, depois de conferenciar com William Oteki-Mboumoua, secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA), Young teve conversações com delegados da República Popular de Angola e também com representantes da Frente Polisário. Como se sabe, a Polisário luta pela independência do antigo Sara Espanhol e é apoiada pela Argélia na tentativa de expulsar da região tanto as forças do Marrocos como as da Mauritânia.

O delegado federal alemão, J. Christian Lankes, falando sobre a Rodésia e a Namíbia, disse: «A necessidade imperiosa de uma mudança na África Austral só pode ser alcançada por negociações pacíficas. A

República Federal da Alemanha advoga uma política mundial de renúncia da força e de mudança pacífica onde a mudança seja necessária.

A questão do Zaire foi evocada, pela primeira vez, na Conferência e deu lugar a um confronto verbal muito forte entre a China de um lado, e a URSS e Cuba do outro. O delegado chinês, Chao Yuan, encarregado de negócios do seu país em Moçambique, atacou violentamente «os novos czares», pelo conjunto da sua política africana e por terem impellido «numerosos mercenários a invadir o Zaire». Chao não designou Cuba nominalmente, mas a palavra «mercenários» que empregou designava claramente as forças cubanas estacionadas em Angola.

Piotr Evisukov, embaixador soviético em Moçambique, acusou por seu turno a China «de ter estabelecido uma aliança com as forças do imperialismo e da reacção». Disse Piotr: «O que disse Chao tem o objectivo de distrair a Conferência do seu papel construtivo para a criação de uma assistência eficaz aos povos do Zimbábue e da Namíbia». Cuba, por sua vez, pela voz Paul Valdez Vivo, acusou a China de se ter activamente colocado ao lado dos «mercenários brancos» e das «forças fascistas sul-africanas» que intervieram no conflito angolano.

Vorster e Mondale em Viena "Tensão" Pretória-Washington

Ponto culminante das iniciativas diplomáticas para evitar o alastramento dos conflitos na África Austral, o encontro em Viena do primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, e do vice-presidente americano, Walter Mondale, deverá segundo os observadores em Joanesburgo, permitir aos dois países dissipar as ambiguidades que marcam as suas relações desde que o presidente Carter se instalou na Casa Branca.

Vorster precisou que não ia às conversações de Viena «para receber ordens ali», e que esperava que os Estados Unidos não procurariam exercer pressões sobre ele. Estas palavras ilustram o estado actual das relações entre Pretória e Washington. As duas capitais já conheceram períodos de tensão, nomeadamente a pro-

pósito das declarações de Andrew Young, embaixador dos Estados Unidos na ONU.

O primeiro-ministro sul-africano pedirá a Mondale que determine com precisão a atitude do seu país em relação à África do Sul e indicar-lhe-á, sem dúvida, os limites a partir dos quais as pressões americanas parecerão a Pretória intoleráveis.

Quanto ao vice-presidente americano, já fixou um pouco o seu pensamento quanto ao tipo de sociedade que os Estados Unidos queriam ver instalada na África do Sul. Indicou que, mais do que a regra da maioria, os Estados Unidos desejariam uma confederação entre os diferentes grupos raciais ou étnicos do país. Trata-se de uma fórmula próxima do programa da oposição branca liberal na própria África do Sul, salientam os observadores.

pavilhão 84

LUTA OPERÁRIA

Visite o Pavilhão das
EDIÇÕES MARIA DA FONTE

FEIRA DO LIVRO DE 1977

Vento, música "pop" e "fim do mês"...

Com vento desagradável, Demis Roussos como música de fundo, bancas na relva proibidas pela Polícia (porque não pagam licenças ainda que não assustem como concorrência), e menos visitantes que no passado, abriu ontem à tarde mais próxima do Marquês de Pombal a Feira do Livro de Lisboa. Presentes à abertura o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, o governador civil de Lisboa, um representante do MEIC e ainda elementos da direcção da Associação Portuguesa de Editores e Livradores. O presidente desta Associação, Francisco Lyon de Castro, proferiu breves palavras de circunstância.

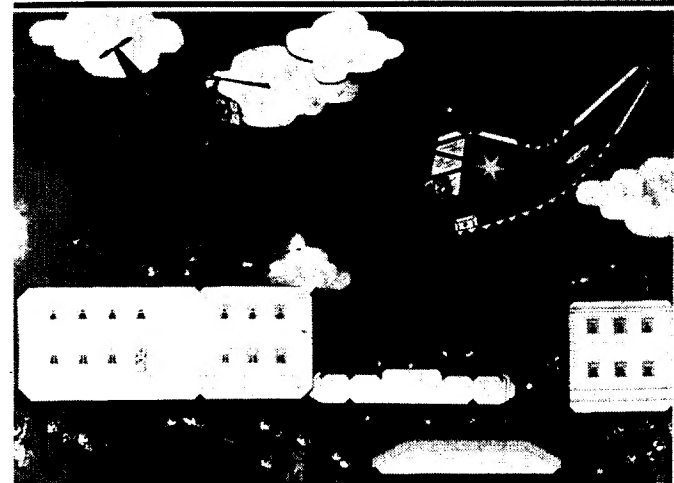
Ao longo da Avenida 86 baracas esperavam as pessoas que não abundavam: à tarde desagradável somava-se o fac-

to de ser dia 18 (d'inheiro melhor contado, carro mais à porta e restaurantes mais vazios...). De resto, vendia-se sobretudo o êxito da Televisão: «Gabriela, Cravo e Canela». Na primeira hora, ainda que a 132\$00, a Europa-América tinha movimentado já 100 exemplares de uma tiragem de 10 mil. Vendia-se alguma poesia e pouco livro político. Surpreendentemente eram livros muitos procurados os «Ensaíes» e a «Breve introdução à História de Portugal», de António Sérgio, e os «Princípios da Filosofia de Direito», de Hegel.

Como nas outras feiras: o Tim-Tim era muito procurado e os livros pornográficos para «maiores de 40 anos» vendiam-se razoavelmente. Novidades, poucas. Depois, aquela música do Demis Roussos...



Também foi dia de compras para os leitores mais pequenos



Ruivo na Interior

Na Galeria Interior, à Rua Camilo Castelo Branco, continua patente ao público a exposição de Henrique Ruivo, aberta todos os dias (sábados inclusivos) das 9,30 às 13 e das 15 às 19 horas. O certame prolonga-se até final da próxima semana, estando a suscitar natural interesse. Todas as obras são para venda, com preços que oscilam entre os 250\$00 e os 20 000\$00. Pinturas, desenhos, esculturas e relevos constituem a mostra, forte de 34 trabalhos com a marca do artista que tem sido Henrique Ruivo. Ao lado um exemplo: «O 11 de Março».

Escancões vêm a Portugal

A justificar a nossa fama de que somos «um bom copo» e que nessa matéria percebemos como ninguém, os países presentes na Assembleia Geral da Associação Internacional dos Escancões, que se realizou em Trento, Itália, decidiram efectuar no nosso país o Concurso Mundial de Escancões de 1978.

A Associação dos Escancões Portugueses anuncia esse facto num comunicado, «com orgulho e terríveis responsabilidades». O referido concurso terá lugar no próximo Outono.

Poesia de resistência na SPA

No prosseguimento das manifestações culturais que estão a efectuar-se semanalmente no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), concretiza-se hoje, a partir das 8 e 15, a segunda parte do recital de Poesia Portuguesa de Resistência, com a participação de poetas e a colaboração dos autores Mariana Vilar, Fernanda Lapa e Mário Viegas.

São declamados, neste segundo programa, poemas de Adolfo Casais Monteiro, Joaquim Namorado, João José Cochofel, Sidónio Muralha, Álvaro Feijó, António Gedeão, Armando Silva Carvalho, António Ramos Rosa, José Saramago, João Rui de Sousa, António Luís Moita, Teresa Horta, José Carlos González, Fernando Assis Pacheco, Herberto Helder, Melo e Castro, Natália Correia, Reinaldo Ferreira, Vasco Graça Moura, Agostinho Neto. Entrada livre.

Filme de Fernando Lopes comprado por Moçambique

CANNES, 19 — (ANOP — O filme português «Nós por cá todos bem» do realizador Fernando Lopes vai ser comprado pelo Instituto Nacional do Cinema de Moçambique (INCM) para ser exibido ainda esta temporada na cidade do Maputo — declarou à ANOP Américo Soares, presidente deste Instituto.

Américo Soares, que se encontra em Cannes para acompanhar a apresentação, na Quinzena dos Realizadores, do filme moçambicano «25» de Celso Lucas e José Celso Correia, afirmou que «apesar do INCM já ter preenchido a sua programação para 77 e 78 é urgente e obrigatório divulgar em Moçambique o bom cinema militante português, nomeadamente a produção dos últimos três anos».

«Existe um total desconhecimento do bom cinema português».

Américo Soares disse que se avistara ainda esta semana com o realizador Alberto Seixas Santos, presidente da Comissão Administrativa do Insti-

tuto Português de Cinema, com quem ajustara os últimos pormenores da compra.

No Mercado do Filme, organização que decorre no âmbito do Festival para mostrar a distribuição internacional dos filmes inéditos possíveis de serem comprados, Portugal assinou hoje a sua presença com «Os meus amigos» de Cunha Telles e «As armas e o povo» de realização colectiva.

Entre as dezenas de filmes que passaram hoje em Cannes merece especial referência o «25», que fez hoje a sua aparição na Quinzena dos Realizadores e que relata a história da luta do Povo moçambicano para alcançar a independência.

Estruturada sobre 4 datas «25», a da fundação da Felos em 62, a do início da luta armada em 64, a da queda do fascismo em Portugal em 74 e a da independência em 25 de Junho de 1975, a película percorre documentalmente as três etapas da vida do povo moçambicano: a escravidão, a revolução e a libertação.

Cinco nomes grandes na "Grande Noite do Fado"

Beatriz Costa, Hermínia Silva, Amália Rodrigues, José Viana e Raul Solnado avultam no cartaz da «Grande Noite do Fado», que amanhã à noite vai por certo resultar em mais uma lotação esgotada no Coliseu dos Recreios.

O espectáculo, marcado para as 21 e 30, é uma promoção da Casa da Imprensa, instituição que este ano vai aliás desdobrar-se numa série de iniciativas. Entretanto, atenção à presença de Amália: a fadista deverá actuar cerca das 22 horas, já que logo a seguir partirá para o No te.

O «cast» completo inclui ain-

da nomes como os de Dora Leal, Lenita Gentil, Ada de Castro, Esmeralda Amoedo, Maria da Fé, Maria Valejo, Maria Armada, Trio Vocal Feminino, Manuel de Almeida, Green Windows e conjunto Bric-à-Brac, além de José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos e Samuel num outro tipo de música, a de intervenção política. Vários locutores dão a sua colaboração ao «show»: António Sala, Fernando Balsinha, Armando Marques Ferreira, José Lúcia e Fernando Correia.

Restam poucos bilhetes à venda no Coliseu.

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

FEIRA DO LIVRO

edições **Avante!** | **editorial CAMINHO** | **CDL**

LIVROS DO DIA

40% DE DESCONTO HOJE

A COMUNA DE PARIS		
Edições Avante	40\$00	25\$00
TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS		
Novo Curso Editores	50\$00	30\$00
MASSACRES EM LUANDA		
África Editora	30\$00	20\$00
SOU UMA ONDA PEQUENINA		
Eixo	50\$00	30\$00

AMANHÃ

CURSO ELEMENTAR DE ECONOMIA (os 2 volumes)		
Edições Avante	70\$00	40\$00
HISTÓRIAS DA OPRESSÃO		
Edições Opinião	40\$00	25\$00
SINDICALISMO MUNDIAL		
Edições Sociais	45\$00	30\$00
O GATO DAS BOTAS		
Eixo	25\$00	15\$00

CDL
A GRANDE DISTRIBUIDORA PORTUGUESA

ÁFRICA EDITORA • EDIÇÕES AVANTE • EDIÇÕES SOCIAIS • EDITORIAL CAMINHO • EDITORIAL COMUNICAÇÃO • EIXO • INSTITUTO CUBANO DO LIVRO • INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO • KULTURA • KNIGA • NEOTEMA • OPINIÃO • SEARA NOVA • TOMA LÁ DISCO •

ALAVANCA • AVANTE • O DIÁRIO • EC (questões Económicas e Sociais) • EQUIPA • EXTRA • FUNGÁ • LINHA GERAL • NOTÍCIAS DA AMADORA • OPINIÃO • REVISTA INTERNACIONAL • SEARA NOVA • TEMPO (semanário moçambicano) • VIDA SOVIÉTICA •

LIVRARIAS

ALGÉS - LIVRARIA POPULAR DE ALGÉS Parque Anjos lote 2 • BAIXA DA BANHEIRA - LIVRARIA 1.ª DE MAIO, Praceta Portugal • COIMBRA - INTERLIVRO COIMBRA, Terreiro da Erva 6 • ÉVORA - LIVRARIA POPULAR, BENTO JESUS CARAÇA, Rua Alarcova de Baixo, 13 • FAIRO - LIVRARIA POPULAR DE FARO, Rua 1.ª de Dezembro, 13 • FIGUEIRA DA FOZ - GALERIA DEGRAU, Rua Maestro David de Sousa, 99 • LISBOA - INTERLIVRO, Rua Pedro Nunes, 9-A; LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS, Rua Cidade Quelimane, 3-C, Olivais Sul • MARINHA GRANDE - LIVRARIA 18 DE JANEIRO, Rua António Campos Júnior, 18 • PORTO - LIVRARIA AVANTE, Rua de Aviz, 26 • SANTARÉM - LIVRARIA CAMINHO, Rua Pedro Santarém, 41 • SETÚBAL - LIVRARIA MUNDO NOVO, Avenida de Angola, 29-A • VILA FRANCA DE XIRA - LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES, Rua Serpa Pinto, 77

CDL a distribuição

STAND AVANTE • STAND CAMINHO • STAND CDL

Inspeção do Trabalho em causa

Agente motiva protesto dos Metalúrgicos de Aveiro

O Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro realizou, há dois dias, uma conferência de imprensa, naquela cidade, para divulgar os acontecimentos registados numa pichelaria de Espinho, aquando da visita, a pedido, de um agente da Inspeção Geral do Trabalho, Nuno Araújo.

O comunicado distribuído pelo Sindicato assinala que «vem sendo norma da Inspeção Geral do Trabalho actuar nas empresas ignorando os sindicatos», o que é conhecido; «mas que um agente da IGT se permita insultar os trabalhadores, agredir dirigentes, intrometer-se nos assuntos internos do sindicato e propiciar despedimentos, é que é grande novidade».

Os acontecimentos, de forma resumida e de acordo com o divulgado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro: «Por ter detectado várias irregularidades, nomeadamente a falta dos pagamentos de Abril, o Sindicato solicitou à Inspeção Geral do Trabalho uma visita à firma de Pichelaria do Mercado, de António Bernardo de Oliveira Pereira, sita em Espinho».

Prosseguindo o relato, o comunicado afirma que ao comparecer no local, o citado e contestado agente, no dia 4 de Maio, dirigiu-se de imediato ao escritório da firma.

Dez minutos depois, prosseguiu o sindicato, «o agente Araújo entra na oficina onde se encontravam os trabalhadores e um dirigente do Sindicato e pergunta quem é o patrão».

A resposta foi dada pelo dirigente sindical que manifestou a sua desconfiança no agente por este saber «muito bem quem era o patrão, pois havia falado com ele durante cerca de dez minutos». Foi o suficiente para o funcionário da IGT tentar agredir o sindicalista, após o que fez um breve discurso.

Tópicos da faladura, feita na presença do patrão: «os sindicatos é que têm a culpa disto tudo», «sabem que a Portaria

está impugnada e dizem aos trabalhadores que está em vigor», «só sabem ir para Lisboa e gastar o dinheiro dos trabalhadores», etc.

Estas palavras deram, no entender do Sindicato dos Metalúrgicos, alento ao patrão «para pôr na rua o dirigente sindical, para ameaçar os trabalhadores de que se tivesse uma pistola os matava a tiro... e finalmente para despedir todos os trabalhadores da firma».

Uma curiosidade relatada

numa carta dirigida pelo Sindicato ao Inspector Geral do Trabalho: o agente exibiu uma pistola, na agressão ao sindicalista.

Quanto ao patrão, lembra a organização dos trabalhadores que, alegando não ter dinheiro para os trabalhadores, «tem dinheiro para comprar um carro novo, para ir quase diariamente ao casino, para recusar encomendas, para se permitir não aparecer na firma dias sem fim, etc.»

Na Lisnave condena-se "cedência, pressão e chantagem"

«A aprovação na Assembleia da República da Proposta de Lei 27/1 (delimitação dos sectores público e privado), com votos favoráveis da maioria dos deputados do PS, significa cedência, pressão e chantagem das forças reac-

nárias, representadas nesta assembleia pelo PPD e CDS e um insulto aos trabalhadores portugueses, põe em causa as conquistas do 25 de Abril e abre as portas ao restabelecimento do poder económico do grande capital, além de desres-

peitar frontalmente a Constituição da República Portuguesa».

«Esta proposta de lei põe em causa as nacionalizações, permitindo a entrega de dezenas de empresas nacionalizadas ao capital privado e, a possibilidade da restauração do capitalismo monopolista no nosso país».

Assim exprimem os trabalhadores da Lisnave o seu repúdio por mais esta medida antioperária e anticonstitucional do Governo, em moção aprovada no plenário realizado no dia 13 passado, data da paralisação a nível nacional do sector metalúrgico e metalomecânico. Na moção, os trabalhadores apontam outras formas de recuperação capitalista e latifundiária estabelecidas pelo Governo, como sejam desintervenções em empresas salvas pelos trabalhadores, desagregação das unidades colectivas de produção com o fim de destruir a Reforma Agrária, lei dos despedimentos e aumento do custo de vida.

NOTA OFICIOSA Mapa do pessoal

O Ministério do Trabalho divulgou a seguinte nota oficiosa sobre o mapa anual de quadros do pessoal das empresas:

«Instituiu o Decreto-Lei n.º 479/76, de 16 de Junho, um mapa anual de quadros de pessoal das empresas e outro mensal em substituição de vários modelos já existentes, tendo em vista coligir as informações agora prestadas nas folhas e mapas substituídos, por uma forma mais racional e adequada ao seu apuramento e tratamento estatísticos e de modo a permitir uma eficaz fiscalização dessas informações».

«Decorridas as laboriosas diligências para adopção de um modelo adequado às realidades socioeconómicas nacionais, cumpre informar que:

«1. O mapa anual se encontra à venda nos postos da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, em todo o País e que, de acordo com o referido decreto-lei, o seu preenchimento é obrigatório, (salvo as excepções previstas), para as empresas públicas e as entidades ou empresas privadas com trabalhadores ao seu serviço».

«2. Este mapa substitui os mapas de quadros de pessoal estabelecidos nos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho».

«3. Quaisquer esclarecimentos sobre o seu preenchimento serão prestados pelos serviços centrais ou pelas delegações distritais do Ministério do Trabalho».

«O prazo de entrega é de 1 a 20 de Junho do corrente ano, devendo a sua remessa ser efectuada pela seguinte forma:

«a) O original e uma cópia para

os serviços centrais ou delegações distritais do Ministério do Trabalho da área territorial a que se encontra adstrita a sede da empresa;

«b) Uma cópia, para o (s) sindicato(s) representativo(s) dos trabalhadores da empresa;

«c) Uma cópia afixada por forma bem visível nos locais de trabalho durante um prazo de quinze dias».

«Os trabalhadores poderão verificar pela afixação dos mapas se as informações indicadas estão conformes e, caso contrário, apresentar por escrito as reclamações aos serviços centrais ou às delegações distritais do Ministério do Trabalho, de preferência através do seu sindicato».

«As empresas que ainda o não fizeram e que pretendam efectuar o seu envio sob a forma mecanográfica deverão nos termos do artigo 6.º do referido decreto, requerer a respectiva autorização ao serviço de estatística do Ministério do Trabalho. As empresas nestas condições serão oportunamente comunicadas quais as condições a que deverão obedecer e qual o prazo de entrega».

«Os mapas agora postos à disposição de todas as empresas são um importante repositório de informação que preencherá áreas estatísticas hoje mal cobertas e virá permitir a criação de um sistema integrado de estatística de salários, de emprego por sectores de actividade económica e de convenções de trabalho».

«O interesse nacional de um tal sistema estatístico no que representa de conhecimento das relações de trabalho e pelo que implica, em consequência, na sua disciplina, estabilidade e previsão legítima o Governo a solicitar a melhor colaboração por parte das entidades nele envolvidas».

As devoluções

Patrões da EFl exigem meio milhão de contos

O Governo decretou no passado dia 13 a desintervenção estatal na «Eduardo Ferreirinha e Irmão» do Porto. Entretanto, os antigos patrões, que em 75 foram para o Brasil onde instalaram uma nova fábrica, põem agora condições para o seu regresso: o pagamento por parte do Estado de uma indemnização de 500 mil contos e o despedimento de grande número de trabalhadores por, segundo eles, patrões, não haver trabalho para dar a todos...

Entretanto, os trabalhadores da «EFl», que sempre pensaram que o Governo concederia um apoio económico após a desintervenção para transformar a «Eduardo Ferreirinha» numa empresa de capital misto, vêem agora com a decisão governamental o caminho livre

para o regresso dos Ferreirinhas a uma empresa que deixaram nas piores condições financeiras. Mais: temem que o regresso dos patrões venha apenas contribuir para afundar ainda mais a «EFl». Isto porque sabem que os dois irmãos estão sem dinheiro, mas têm outra fábrica no Brasil. Assim — dizem — «não será de espantar que queiram apenas passar mercados e patentes para aquele país até poderem acabar definitivamente com esta empresa lançando no desemprego mais de mil trabalhadores».

LACTICÍNIOS LUSO-SERRA

Intervenção permitiu recuperar a empresa

A recuperação económico-financeira da Luso-Serra, Lda, empresa intervencionada de importações e exportações, do Ladoeiro (Idanha-a-Nova) e o seu papel na economia regional e nacional é o principal objectivo da jornada de trabalho que a Comissão Administrativa da empresa promove no próximo dia 31.

A jornada de trabalho constará de divulgação de uma publicação sobre os aspectos mais marcantes da crise da empresa bem como da sua recuperação e uma visita à fábrica, seguida de uma reunião de análise da situação actual e perspectivas futuras. Foram convidados para assistir às sessões, o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, a presidência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o governador civil de Castelo Branco e outras entidades oficiais.

CGTP-IN presente

em Bruxelas

Uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional esteve presente em Bruxelas por ocasião do XII Congresso dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, Técnicos e Quadros, filiado na Federação Geral dos Trabalhadores Belgas.

A maneira como foram recebidos os representantes sindicais do nosso país «confirma o crescente prestígio internacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses», segundo se lê numa nota divulgada pela central sindical. A delegação era constituída por Augusto Silva e Daniel Cabrita.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRO

FEIADOS DE JUNHO ROMA

De 9 a 12/Junho
Preços desde: 7.750\$00

Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Roma/Lisboa
Estadia em hotel, c/peq. almoço
Transportes Aeroporto/Hotel Aeroporto
Visita à cidade. Acompanhante ABREU

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Evar. 66 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

**OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA
MERCANTE COM CARTEIRA PROFISSIONAL
DE FOGUEIRO**

ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL NOS ARREDORES DE SETÚBAL PARA CHEFIAR TURNOS EM CENTRAL TERMOTRÉICA, EQUIPADA COM GERADOR DE VAPOR DE 1.ª CATEGORIA.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Experiência profissional comprovada na condução de geradores de vapor terrestres e/ou marítimos.
- Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1917, indicando «curriculum» detalhado.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DAS ZONAS NORTE, CENTRO, SUL E FUNCHAL

COMUNICADO

A TODOS OS ENFERMEIROS PORTUGUESES!

AOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM!

A propósito da organização da representação sindical portuguesa à 63.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a realizar em Geneve, em Julho próximo e também da Assembleia de delegados realizada hoje, 17 de Maio, as Direcções dos Sindicatos dos Enfermeiros acima indicados, são obrigadas a vir esclarecer todos, **mas todos!**, os Enfermeiros portugueses e alunos das Escolas de Enfermagem, sobre uma série de factos inquietantes pelo seu significado.

1 — Os 4 Sindicatos (Norte, Centro, Sul e Funchal) acordaram entre si que a representação na Conferência da OIT seria assegurada por dois deles, pois haviam inicialmente sido informados de que se deslocariam 2 delegados. Foi ainda acordado que aqueles 2 Enf.ºs representariam todos os profissionais do País, e não os seus Sindicatos.

A última hora foram porém os Sindicatos surpreendidos pela informação de que o Ministério do Trabalho, por razões de austeridade, decidira permitir apenas a deslocação de um Enfermeiro como membro da Delegação, adiando ainda que esse Enf.º deveria ser associado do SNED. Por outras palavras, entendia o Ministério, não sabíamos com que fundamento, (ou sabíamos!!!) ser o SNED a mais representativa associação profissional de Enf.ºs do País.

No entanto, v. i. a Geneve, em representação dos Enfermeiros portugueses, o representante do Funchal.

2 — Na Assembleia de Delegados de Escolas de Enfermagem, de que são membros os Sindicatos, foram estes surpreendidos pela presença do SNED, por imposição da Secretaria de Estado da Saúde, e contra a deliberação tomada em 21/6/76, de não ser permitida a participação ou admissão do SNED nos trabalhos da Assembleia. Tal decisão foi ratificada na Assembleia de hoje, tendo ainda sido estabelecido que se tornará definitiva se as escolas, após consulta das suas bases, assim o decidirem. Por outro lado, os Sindicatos definiram claramente a sua posição, informando que a admissão do SNED nos trabalhos da Assembleia, por imposição arbitrária do Governo, implicaria inevitavelmente a retirada dos Sindicatos da Assembleia.

Perante o exposto, entendese que chegou o momento de, sem ambiguidades lembrar aos actuais e futuros Enfermeiros deste País, que a melhoria indesejável da sua situação social e profissional, tendo como consequência a melhoria dos cuidados prestados à comunidade, se vem devendo exclusivamente aos 4 Sindicatos que representam os quais, associados unidos às Direcções, ainda tiveram que aguentar, para além da luta em si, a força negativa divisionista que o SNED então foi, e continua a ser.

Aos Enf.ºs que, de algum modo apoiam o SNED, (o qual dificilmente poderá ser considerado um autêntico Sindicato, dados os fins divisionistas que se propõe), queremos lembrar que são implicitamente responsáveis pelo impasse em que muitas das nossas lutas e reivindicações esbarram, devido a manobras de bastidores. Não é assim que se defendem os direitos dos trabalhadores!

Aos Enfermeiros dos Sindicatos do Norte, Centro, Sul e Funchal alertamos contra as manobras, que se começam a desenhar nitidamente de tentar impor o SNED como parceiro válido. Não o podemos consentir!!!

Aos futuros Enf.ºs apelamos para que se interessem e participem nas lutas sindicais e se procurem esclarecer sobre o que na realidade pretende o SNED, sob a capa de defesa de ideias (!) profissionais!

Ao Governo, e em especial aos Ministérios que, abertamente apoiam o SNED e se propõem apoiar o seu jogo, declaramos entender perfeitamente o que está em causa, e afirmamos que tudo faremos, apoiados pelos Enf.ºs deste País, para que o resultado desse jogo seja a nossa vitória!!!

Lisboa, 17 de Maio de 1977

A PROPÓSITO DA SIEMENS

"Pacto Social avança nos despedimentos ..."

O caso Siemens, multinacional alemã que opera em Portugal, continua a dar que falar, desta vez pela pretensão agora sancionada pela Direcção-Geral da Promoção do Emprego, de diminuir o tempo de trabalho em dois dias por mês, na fábrica de Évora, acenando com dificuldades económicas.

Tomando posição sobre o caso, o Sindicato dos Electricistas do Sul divulgou um comunicado assinalando que a legislação vigente, os contratos colectivos, os acordos tripartidos firmados nas dependências do Ministério do Trabalho têm sido escandalosamente desrespeitados.

E prossegue: É necessário que o povo português saiba

qual a actuação destas entidades no encerramento da 'Signetics' e 'Electrónica' Sabugo e nos despedimentos colectivos da 'Siemens', da 'Blandy Brother-Madeira' e tantas outras...

Por seu turno, a Comissão Intersindical da Fábrica de Évora, recorda que no comunicado nº 22, da Administração da multinacional, distribuído há seis meses, se afirmava, paralelamente à necessidade de despedir 418 trabalhadores das Fábricas da Motra, Electrónica, Serviços Centrais e Indelma, que naquela unidade não se verificavam despedimentos.

Porém, três meses depois, houve necessidade de afastar

36 colaboradores», em Évora. Agora surge a necessidade da diminuição do tempo de trabalho que o eng.º Nolasco, da Direcção-Geral de Promoção do Emprego sancionou e tem sancionado.

Aliás, assinala o comunicado que referimos, tendo ido a Évora para falar num plenário, o eng.º Nolasco tentou convencer os trabalhadores a aceitarem mais um atentado contra a Constituição e a economia nacional e afirmou que não era possível conhecer as contas das multinacionais. A comissão a Comissão Intersindical: Sem conhecer essas contas e a validade dos motivos alegados pela 'Siemens', pre-

tendia atirar para cima dos trabalhadores a responsabilidade de aceitarem a diminuição do tempo de trabalho.

A Comissão Intersindical manifesta-se, em seguida, a dialogar e analisar a situação. Mas torna-se necessário que o Governo obrigue a 'Siemens' a mostrar as suas contas reais e verdadeiras, para os trabalhadores poderem avaliar a autêntica situação.

Noutro comunicado os trabalhadores recordam que a Direcção da 'Siemens' de Évora ameaça os trabalhadores dizendo: Se não aceitarmos a diminuição de tempo de trabalho vou para a Alemanha e trago de lá despedimentos colectivos.

Ex-patrão do Hotel Baía quer "à força" voltar

O ex-patrão do Hotel Baía e proprietário do edifício onde se encontra o mesmo hotel, João Soares, insiste na tomada de posse do hotel, que se encontra em autogestão, e na execução da acção cautelar que intentou, apesar do Conselho de Ministros de 19 de Abril passado ter decidido suspender as acções de restituição de posse tentadas contra as empresas em autogestão, e da oposição dos trabalhadores.

Como esta decisão não foi ainda publicada no «Diário da República», nas reuniões no MT João Soares insiste naquelas posições, recusando-se ao diálogo com os trabalhadores que entretanto apresentaram duas propostas: arrendamento aos trabalhadores por 80 contos mensais e 10 por cento dos lucros anuais da empresa, com controlo do patrão sobre a escrita do hotel através de relatórios e balancetes trimestrais que poderia mandar fiscalizar; ou gestão técnica pelos trabalhadores e retorno da Administração da firma proprietária nas pessoas dos dois outros corpos gerentes (são o filho e o genro, ausentes no Brasil) com poderes de obrigar a firma, mantendo-se João Soares afastado, em moldes a negociar.

Conhecedor da oposição dos trabalhadores ao seu regresso, João Soares tentou, com requerimento a diversos órgãos e entidades, preparar o terreno para uma acção de força insinuando que se a «força física for usada» será devido

à Comissão de Trabalhadores «mentir» aos trabalhadores sobre as suas intenções no caso de voltar à empresa.

Recorda-se que durante a sua gestão, os trabalhadores do Hotel Baía pagaram as dividas da empresa; aumentaram para 105 os 70 postos de trabalho existentes; reestruturaram o hotel, aumentando em mais de 280 m2 a área comercial e fazendo outros melhoramentos; comercializaram o hotel nos mercados turísticos europeus. Promoveram ainda a contabilização na conta de João Soares de 90 contos mensais a título de usufruto de propriedade; a contabilização das devidas amortizações e a realização das obras de reparação, bem como o pagamento a tempo, de salários contratuais.

«Acrece a tudo isto», salienta a Comissão de Trabalhadores «que qualquer acção de força, em plena época turística afectaria ou comprometeria mesmo a exploração do Hotel e teria reflexos nos mercados turísticos internacionais. Mas, em boa fé, poderá alguém, nas presentes circunstâncias, acusar os trabalhadores de culpados? Sobre tudo sendo conhecida a posição dos trabalhadores de se submeterem pacificamente à legislação que sobre o assunto saia da Assembleia da República? E ainda por cima tendo gerido bem e aplicado todos os resultados dessa boa gestão na melhoria do hotel, sem nunca terem recebido um tostão mais que o seu salário contratual?»

À BEIRA DA DESINTERVENÇÃO

Pessoal da Grão-Pará pretende salvaguardar postos de trabalho

Na perspectiva da próxima desintervenção estatal no grupo de empresas Grão-Pará a comissão de delegados das frentes de trabalho do grupo deu a conhecer à comissão interministerial encarregada de analisar o problema algumas condições que os trabalhadores desejam ver consagradas no despacho final e que respeitam, fundamentalmente, à salvaguarda dos postos de trabalho e à actualização periódica de vencimentos.

Em carta agora enviada à comissão interministerial para a desintervenção estatal no grupo Grão-Pará os representantes dos trabalhadores afirmam que, «independentemente da solução que afinal vier a ser preconizada, a mesma terá ne-

cessária e logicamente de enquadrar obrigações mínimas que tutelem situações que de forma alguma deverão ou poderão deixar de ficar expressamente consignadas no despacho ministerial conjunto que eventualmente vier a ser adoptado», devendo ser apenas ao parecer da comissão.

Os trabalhadores pretendem que os futuros gestores das empresas do grupo respeitem escrupulosamente o imperativo constitucional de proibição de despedimentos sem justa causa, nomeadamente os despedimentos colectivos por carência de fundamentos, com garantia de que a Secretaria de Estado da População e Emprego se recuse a dar o seu assentimento a qualquer tentativa nesse sen-

tido. Por outro lado, desejam que os gestores fiquem vinculados a proceder, anualmente, a uma actualização salarial mínima real de quatro por cento para todos os trabalhadores.

Das condições propostas constam ainda directrizes respeitantes ao reforço dos quadros directivos da empresa para cumprimento do plano a médio prazo.

Recorda-se que a desintervenção estatal do grupo Grão-Pará está prevista para breve, encontrando-se praticamente concluídos os trabalhos da respectiva comissão interministerial, na qual participaram representantes dos trabalhadores e da antiga administração privada.

Contra ela está em instrução pela Polícia Judiciária um vasto processo por presumíveis actividades delituosas ao lon-

go da sua gestão, facto que não impediu a ex-administradora Pires da Silva de apresentar uma proposta no sentido de reaver as empresas, chegando ao ponto de exigir do Estado mais um milhão de contos para «investimentos». Recorde-se que as dividas ao Estado atingem já um milhão e 370 mil contos...

Tais intenções mereceram da parte da comissão de delegados das frentes de trabalho alguns comentários irónicos, junto da comissão interministerial. É que «a transformação para uma sociedade socialista, com o inerente empenhamento na eliminação das classes, não se alcança com a apropriação privada dos meios de produção à custa do erário público, ou seja, à custa de nove milhões de portugueses».

catherine DENEUVE/marcello MASTROIANNI
MICHEL PICCOLI

LIZA

a submissa

deve uma mulher submeter-se totalmente ao homem?



uma comédia de alto nível de MARCO FERRERI

NAO CONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS COLOR DOPPELFILME

ESTREIA HOJE AS 21.30 H

CINEMA CASTIL

ALVARO ALBERTO

Telef. 77 09 69
P. de ESPANHA
Metro: PALHAVA

grupo4 apresenta

as duas viagens de JOB CARDOSO

de PIERRE HALET

encenação de RUI MENDES
música de PEDRO OSÓRIO

SUBSIDIO do SEC.

Com: Álvaro Faria • Antonieta Santos • Costa Ferreira • Henriqueta Maya • Irina Cruz • João Perry • Manuel Cavaco • Manuel Mendonça • Morais e Castro • Pedro Osório • Vicente Galfo

Cenários e figurinos de Mário Alberto
Colaboração coreográfica de Fernando Lima

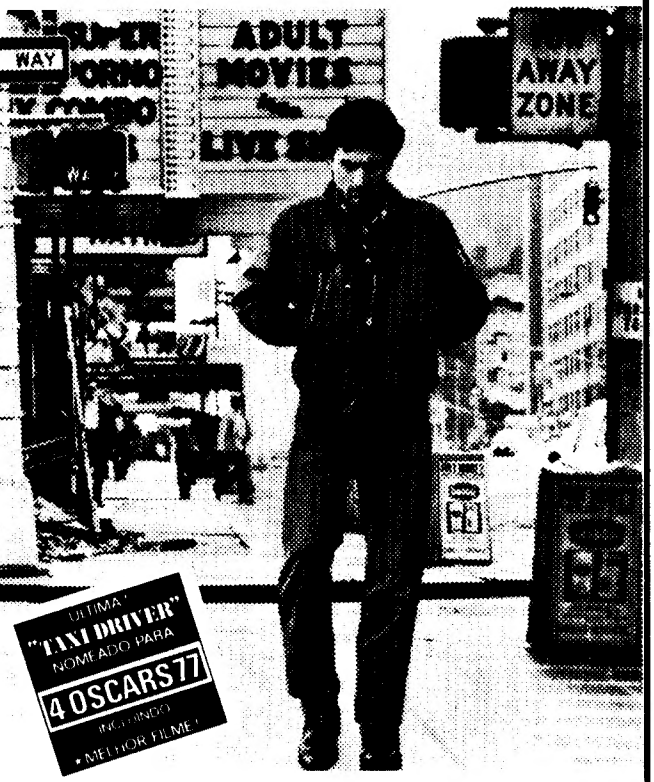
ESTREIA, 3.ª FEIRA, 24, ÀS 21 e 30

BILHETES A VENDA
espectáculo não acons. men. 13 anos

"PALMA DE OURO"
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976

TAXI DRIVER

ULTIMA
NOMEADO PARA
4 OSCARS 77
MELHOR FILME



Em cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém. Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado para provar que está vivo.

COLUMBIA PICTURES presents
ROBERT DE NIRO TAXI DRIVER

Uma produção de BILL/PHILLIPS. Novos filmes de MARTIN SCORSESE
[JODIE FOSTER] ALBERT BROOKS No papel de Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS [PETER BOYLE] No papel de Wizard
"CYBILL SHEPHERD" Betsy
Escrito por PAUL SCHRADER. Dirigido por MARTIN SCORSESE
Produzido por MICHAEL PHILLIPS e JULIA PHILLIPS
Música por MARTIN SCORSESE. Serviços de Produção por Devron/Perky Bright. Distribuído por WARNER COLUMBIA FILM

quoytelo AGORA SÓ NESTE CINEMA 6ª Semana

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SITUAÇÃO NOS AÇORES

Posição do Governo Regional é de desafio a Lisboa

A situação em Ponta Delgada continua calma, três dias após os incidentes que deflagraram naquela cidade, mas nos bastidores políticos açorianos a tensão mantém-se.

Enquanto panfletos clandestinos da «FLA» insultam as autoridades da República e ameaçam com «represálias», o chefe do Governo Regional, Mota Amaral, «responsabiliza» Lisboa pela «excitação dos ânimos» e o matutino «Açores», considerado afecto à corrente separatista, vai mais longe, «acusando» directamente o Presidente da República.

Neste ambiente, a deterioração das relações entre o chefe do Governo Regional (PSD/PPD) e o ministro da República, general Galvão de Figueiredo, torna-se evidente e o próprio Mota Amaral alude a uma «série de dificuldades» existentes desde o início, nomeadamente a divergências na interpretação da Constituição.

A situação vem sendo seguida atentamente em Lisboa pela Presidência da República a quem têm sido enviados todos os textos da Imprensa local e as transcrições das controvertidas declarações dos governantes regionais social-democratas. Por sua vez, o Conselho de Ministros também tomou posição, solidarizando-se com o Presidente da República e dando o seu apoio ao ministro da República para os Açores.

É patente que, enquanto da parte de Lisboa, nomeadamente da Presidência da República, a atitude tem sido a de permitir que a situação se vá progressivamente normalizando, evitando qualquer intervenção que não seja absolutamente necessária, da parte do Governo Regional e da Imprensa do arquipélago parece existir uma evidente intenção de provocar novos confrontos, isto sem que até ao momento se vislumbre qualquer acção do PSD/PPD, maioritário no arquipélago, para pôr cobro a este estado de coisas.

A data de 6 de Junho, tida pela «FLA» como «O dia dos mártires açorianos», em alu-

são a graves conflitos separatistas provocados há dois anos, começa entretanto, a ser citada como podendo gerar novos incidentes.

DECLARAÇÕES DE MOTA AMARAL

Depois de afirmar que os acontecimentos de Ponta Delgada talvez não tivessem ocorrido se não fora a intervenção de Lisboa, o chefe do Governo dos Açores, Mota Amaral, dirigindo-se ao enviado especial da Anop, dizia: «Achamos que mandar arrear a bandeira da autonomia naquele momento só viria a agravar os acontecimentos e por isso propusemos para Lisboa que tal só se fizesse no fim das festas religiosas, mas não fomos atendidos e as autoridades militares, recebendo ordens de Lisboa, arreararam as bandeiras nacional e da autonomia, o que veio a excitar os ânimos e a provocar os incidentes».

Depois de considerar que o Governo Regional não tem sido ultrapassado pelo Governo da República quanto às negociações luso-americanas sobre a base das Lajes, Mota Amaral frisou «não estar interessado em conflitos com ninguém».

Acerca das relações do ministro da República com o Governo Regional, Mota Amaral declarou que «desde o início da experiência tem havido uma série de dificuldades em conseguir uma convergência de pontos de vista sobre a interpretação da Constituição». E comentaria a seguir: «O ministro da República é uma peça fundamental no esquema constitucional. Para Lisboa, de deveria ter uma larga função administrativa. Para nós, deve ter o papel político, mas não um papel governativo».

Afirmando que a «autonomia constitucional é um desafio lançado ao povo português» e que «o péssimo hábito de querer governar tudo entre S. Bento e o Terreiro do Paço transformou Portugal num país macrocéfalo», Mota Amaral referi-

ria, quanto à «FLA»: «Trata-se de uma corrente da opinião não maioritária, mas que não pode ser ignorada. A independência tem os seus adeptos, embora não seja subscrita pela maioria da população».

Entretanto, o general Galvão de Figueiredo, ministro da República nos Açores, em comentário ao enviado da Anop dizia que os incidentes de Ponta Delgada foram «um caso isolado não inscrito no processo de prática e consolidação da autonomia».

Segundo informa aquela agência noticiosa, a Companhia Aérea Açoriana (SATA) recebeu algumas ameaças de atentados bombistas.

«AÇORES» CRÍTICA EANES

O matutino «Açores», considerado afecto às forças separatistas, acusa ontem em título a quatro colunas na primeira página o Presidente da República de responsável pelos incidentes ocorridos em Ponta Delgada.

O jornal, citado pelo enviado especial da Anop, afirma, a propósito, que «a democracia exige que a reposição da verdade seja feita» e que «até lá

todos os açorianos de consciência limpa têm o direito de lhe dizer, sr. Presidente da República, que Vossa Excelência é o responsável por, em domingo do Senhor Santo Cristo, ter corrido sangue de açorianos».

O matutino acusa ainda o Partido Socialista de prosseguir uma «estratégia de desestabilização nos Açores», acrescentando que o PS nos Açores, «mais ligado à corrente Lopes Cardoso (...), envereda por uma prática que os seus pares do continente habilmente aproveitam para desviar as atenções do eleitorado da sua incapacidade de governar». E conclui afirmando que se pretende alcançar um duplo objectivo: «Desviar as atenções dos graves problemas nacionais e desacreditar a governação social-democrata escolhida em eleições livres pelo povo açoriano».

O jornal publica ainda uma carta aberta ao Presidente da República da autoria de Jerónimo Cabral, colaborador do matutino e redactor do gabinete de Imprensa do Governo Regional, na qual se fazem duras críticas ao general Ramalho Eanes, ao Partido Socialista, a outras forças políticas e ao 25 de Abril.

A carta termina por afirmar que o Presidente da República «não tem sido bem informado das realidades açorianas» e acusa o Ministro da República, no arquipélago, general Galvão de Figueiredo, de ser «um autêntico desastre na sua actuação».

O APOIO DA DIREITA

Depois das «esquivas» declarações do presidente do CDS, Freitas do Amaral, sobre a questão açoriana, produzidas anteontem após audiência com o Presidente da República, outro partido de direita toma posição — o PPM.

Em comunicado ontem divulgado, aquele partido dá o seu apoio «à posição assumida pelo Governo Regional» e, considerando tal como as autoridades sociais-democratas açorianas que a bandeira do «açar e das nove estrelas» (utilizada pela «FLA»), não é a do separatismo mas a da autonomia, decide que «nenhum Governo, nenhum Partido, nenhum Presidente da República tem o direito de reprimir por palavras ou actos os desejos regionalistas de um povo». Para o PPM houve «uma tentativa deliberada» do Partido Socialista e do Presidente da Re-

pública em toda a situação, nomeadamente no caso das bandeiras.

Entretanto, nos Açores, um autodenominado «Comité Central do Movimento Separatista Estudantil» (MSE) — organização juvenil da «FLA» — distribuiu em Angra do Heroísmo um comunicado considerado altamente ofensivo para o Governo português.

Para além de expressões insultuosas e de atentados à dignidade da pessoa humana, o documento clandestino acusa «o governo colonialista português» de responsável pelos incidentes e ameaça: «Este acto vil, acto de cobardia não pode e não vai ficar impune, (...) A era da escravidão acabou, esgotou-se a paciência, os portugueses vão saber quem manda realmente nos Açores. Preparate». E termina com as seguintes palavras de ordem: «Portugal só entende a voz da força. Antes morrer livres que em paz sujeitos».

Observadores políticos em Ponta Delgada continuam a considerar estes movimentos separatistas minoritários e localizados quase exclusivamente na ilha de São Miguel, mas admiram-se pelo facto de «usufruírem de larga margem de manobra para as suas actividades».

COSTA GOMES NO REGRESSO DA CONFERÊNCIA DA PAZ

Israel poderá dificultar relações entre Portugal e países árabes

«Foi a primeira vez que tomei parte numa conferência destas e nunca esperei, que, com tão grande número de delegações dos mais variados credos políticos e outras organizações internacionais que se empenham na paz, se conseguisse, ao fim de seis dias, chegar a conclusões que me parecem essenciais» — disse aos jornalistas o general Costa Gomes, que ontem regressou da sua deslocação à Conferência Mundial da Paz, durante a qual foi também convidado a visitar o Iraque.

O antigo Presidente da República cujo prestígio internacional foi amplamente demonstrado nesta viagem, mostrou-se confiante nas conclusões obtidas na Conferência sobre a paz mundial e sublinhou a forma calorosa como a delegação portuguesa foi recebida em toda a parte.

«Tivemos oportunidade» — disse — «de visitar o campo

de Auschwitz e ver a tragédia que resultou para o mundo do fascismo e do nazismo. Naquele campo foram imoladas quatro milhões de pessoas. Julgo que estes números são o bastante para mostrarem o perigo que os regimes fascistas e neofascistas, que baseiam toda a sua ideologia na força, representam para «povos».

Costa Gomes lembrou depois que a Polónia perdeu na guerra mais de seis milhões de cidadãos e foi o país que mais sofreu, tanto sob o ponto de vista humano como material, por ter sido determinada até a destruição de algumas cidades, entre as quais Varsóvia.

Interrogado pelos jornalistas sobre as reacções que teria observado no Iraque pelo estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e Israel, o general Costa Gomes, disse que, embora tivesse oportunidade de falar de muitos assuntos relacionados com as relações entre os dois países, o presidente do Iraque, durante a audiência que me concedeu, teve a gentileza de não abordar o caso das relações com Israel», mas que «os homens da Imprensa, fizeram perguntas muito mais directas e denotando o sentimento geral de que eles estão sentidos com a atitude do Governo português. Mas enfim, a política é uma ciência muito complicada».

Acrescentou: «É de esperar que nós possamos suprir com os nossos contactos com os povos árabes alguns deslizes que as nossas autoridades possam ter cometido».

Instado a emitir o seu ponto de vista sobre o assunto, o general Costa Gomes disse pensar que «as nossas relações com os povos árabes, que remontam de há séculos,



Costa Gomes assediado pela Imprensa no aeroporto da Portela

têm hoje um interesse muito maior do que tinham há uns anos» e que tudo o que o povo português possa fazer para estreitar essas relações é importante.

Continuando a responder às perguntas formuladas pelos

jornalistas, disse rezeir o aparecimento de dificuldades nas relações com os países árabes. «Para já estão surpreendíssimos com este início de relações diplomáticas entre Portugal e Israel, e eu penso, sob um ponto de vista muito positivo, que há muito mais interesse em manter as melhores relações com os Estados Árabes do que com Israel».

A um jornalista que perguntou se a presença do general Costa Gomes no Primeiro de Maio tinha algum significado, o antigo chefe de Estado, respondeu que não, e acrescentou: «Estávamos convencidos de que a Televisão daria a transmissão. Só tarde soube-mos que não dava e, como nesse dia não podíamos estar afastados da grande massa dos trabalhadores portugueses, dirigimo-nos ao Estádio, entramos e assistimos muito naturalmente à festa».

Mário Soares na Nazaré e em Peniche

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. Cristóvão Teixeira, e secretário de Estado adjunto para os As-

suntos Políticos, Manuel Alegre, deslocou-se hoje em visita de trabalho, a Peniche e Nazaré a fim de se inteirar dos projectos relativos à construção dos futuros portos daqueles dois centros piscatórios.

O regresso a Lisboa está previsto para as 19 horas.

Omelas Camacho vai aos Açores

Conforme convite do Governo da Região Autónoma dos Açores, o presidente do Governo Regional da Madeira deslocou-se aquele outro arquipélago, em visita oficial, nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Junho.

O eng. Omelas Camacho far-se-á acompanhar pelos drs.

José António Camacho, secretário do Planeamento, Finanças e Comércio, e Alberto Jardim, presidente da Comissão Política Regional do PSD e líder dos social-democratas na Assembleia Regional, além de outras individualidades ligadas ao Gabinete da Informação Regional.



Casaco de camurça e blusão de pelica. Modelos da Svedbergh Lda. — Rua Mouzinho da Silveira, 12. Outros modelos de casacos de camurça, indicados para as Mães — linhas sóbrias, cores bonitas.

FERIADOS DE JUNHO ANDALUZIA

Visitando: Évora, Sevilha, Torre-molinos, Granada, Cordova e Badajoz

4 a 13

Preço: 8.450\$00 (Tudo incluído) Inscreva-se já:

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379321
COIMBRA Rua de São, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bivar, 66 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Após cinco meses de encerramento

ISCSP transferido para ISCTE

Cinco meses após o encerramento do Instituto Superior de Ciências Políticas Sociais, um despacho do MEIC, sem que seja reconhecida a degradação pedagógica e administrativa e financeira da escola (os relatórios ainda não foram divulgados e a sindicância ao que sabemos, continua a correr) vem repartir os alunos pelas escolas de Economia de Lisboa — o ISE e o ISCTE. Ig-

nora-se se esta determinação do MEIC será reconhecida pelas referidas escolas, superlotadas e com problemas orçamentais, facto em que o despacho é omissivo.

Assim por determinação do MEIC os cursos de Economia (bacharelato e a chamada licenciatura em «Desenvolvimento Económico») do ISCSP passam a ser leccionados no Instituto Superior de Econo-

mia.

Os alunos do ISCSP regularmente inscritos, nos cursos de Administração e Ciências Sociais e de Antropologia são transferidos para o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Mais estabelece o despacho do MEIC: «Quando se mostrar necessário poderão os docentes legalmente vinculados ao ISCSP prestar serviços nas es-

colas atrás citadas, de acordo com as orientações dos respectivos Conselhos Científicos». Os contratos dos docentes, legalmente vinculados ao ISCSP, pendentes de renovação ou que venham a estar até 31 de Outubro de 1977, ficarão sujeitos às seguintes normas: «Não serão renovados automaticamente; todos os contratos cujo prazo termine até 31 de Outubro de 1977 são prorrogados até esta data».

Quanto aos cursos de «Economia Agrária» e de «Desenvolvimento Urbano e Regional» que segundo o MEIC, «não têm existência legal, os estudantes irregularmente inscritos, terão direito à restituição das respectivas propinas».

É designado para se ocupar da gestão administrativa corrente do ISCSP, o professor doutor José Maria Gaspar.

Entretanto a Comissão Coordenadora do ISCSP convocou para as 18 horas de hoje, no ISE, na Sala Ribeiro dos Santos, uma Assembleia Magna da Escola. A propósito das medidas do MEIC, mas antes de ser conhecido o teor do despacho, comentam em comunicado: «Da sua já longa experiência do que é o Ministério Cardia,

missões directivas das escolas. Os professores em quase todas as escolas leram comunicados considerando ilegal a «jornada de luta» e ameaçando com marcação de faltas. Nos Liceus António Nobre e Carolina Michaelis estudantes da extrema-direita provocaram distúrbios, agredindo alguns dos participantes na jornada. No último daqueles liceus chegou a comparecer uma força da PSP.

A propósito da crise estudantil a J. S. D., embora se oponha à «tentativa desesperada de desestabilização global das instituições democráticas», considera que o MEIC «cometeu um grave erro quer no encerramento forçado da Universidade de Coimbra, quer na cobertura que está a dar a uma Comissão Instaladora do curso de Psicologia do Porto que, dentro da autonomia que lhe foi confiada, se revelou através de uma política antiestudantil, totalmente incompetente».

Ensino Secundário manifesta-se Universidade reúne-se

Calmo na Universidade, o dia de ontem foi marcado, contudo, por um despacho do MEIC que reparte o ISCSP e pelas manifestações dos estudantes do secundário contra os exames nacionais nas escolas — isto em frente do MEIC com a Polícia a dispersar os estudantes. Entretanto houve confrontos entre alunos em vários liceus da capital e do Porto.

Para hoje, a partir das 16 horas, no pavilhão do CDUL da Cidade Universitária, está marcado o plenário da Academia de Lisboa a fim de discutir a adesão e/ou as formas de solidariedade à greve da Academia de Coimbra. São três as posições que neste momento marcam e dividem os estudantes no Movimento Associativo, uns defendem a greve ilimitada; outros, a greve por determinado tempo; outros ainda pronunciam-se contra a greve.

A decisão do MEIC em dividir o ISCSP por outras escolas, exactamente um dia antes do plenário, poderá vir a agudizar a contestação àquele departa-

mento. Efectivamente o MEIC, com cinco meses para encontrar uma solução para o problema daquele Instituto, com relatórios, sindicâncias, mas total ausência de diálogo com as partes interessadas, com discursos na TV acusando a escola de degradação pedagógica, administrativa e financeira, a semelhança de uma montanha que pariu um rato, não conseguiu mais que um adiamento, distribuindo os alunos, quase no fim do ano, por escolas com graves problemas orçamentais e superlotadas.

Entretanto, face à proximidade dos exames, também o Ensino Secundário começa a «aquecer», ainda que ontem a jornada de luta, que culminou com uma pequena concentração frente ao MEIC, se tenha saldado por um fracasso. Nos Liceus D. Pedro V, da Amadora e Padre António Vieira houve incidentes entre estudantes.

No Porto a participação dos alunos foi fraca devido às formas de pressão feitas pelas co-

Instituto António Sérgio pronto a arrancar

Está prestes a entrar em funcionamento regular o Instituto António Sérgio que vai ser o ponto de convergência dos cooperativistas e, segundo ontem anunciou a Comissão Instaladora, ponto de encontro entre o Governo e as cooperativas.

A Comissão Instaladora, composta pelo prof. Ferreira da Costa, Rebelo de Andrade e Arnaldo Leite, deu ontem conta aos jornalistas das suas actividades e apontou os objectivos e a orientação que deseja ver aplicada no Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo.

A criação, em Agosto de 1976, de um grupo de trabalho encarregado de estudar e projectar uma estrutura de apoio e fomento do sector cooperativo, representa o antecedente mais remoto do futuro INSCOOP.

O relatório final do grupo de trabalho, que funcionou junto do Gabinete do ministro de Estado, professor Henrique de Barros, deu lugar a um decreto-lei que em Dezembro criou o Instituto Cooperativo António Sérgio.

A comissão instaladora do INSCOOP, composta pelo prof. dr. Fernando Ferreira da Costa,

eng. Inácio Rebelo de Andrade e pelo técnico cooperativista Arnaldo Leite, foi empossada em Janeiro do corrente ano.

O decreto-lei que criou o INSCOOP foi em Fevereiro ratificado por unanimidade pela Assembleia da República.

Durante a conferência de imprensa ontem à tarde efectuada em Lisboa, o prof. dr. Fernando da Costa, referindo a acção futura do INSCOOP, disse que ele viria a ser um instrumento fundamental na ligação entre os cooperadores portugueses associados em cooperativas e um governo interessado em fomentar o cooperativismo.

A função do INSCOOP consistirá em estudar, planejar, informar, formar e coordenar o sector cooperativo. No aspecto da formação, prevê-se a preparação de coordenadores, di-

gentes e quadros técnicos através de cursos promovidos ou apoiados pelo Instituto.

Relativamente à coordenação, ela abrange «todos os aspectos do movimento cooperativo, sem ingerência neste, devendo ser exercida com especial relevância nos domínios legislativos, fiscal e da previdência, do financiamento e do crédito e da formação técnica».

Prazo de três semanas previsto para a institucionalização do INSCOOP é considerado necessário para cumprimento dos últimos formalismos legais.

Embora ainda na fase de instalação, a Comissão iniciou já um programa de cursos, dados por monitores preparados pelo INSCOOP, e que estão a realizar-se em diversas cidades do País.

As saídas do MUP

"Capitulação objectiva

perante forças da direita e do revisionismo"

— dizem PCP (R) e UDP

Uma capitulação objectiva, apesar das intenções que possam ter perante as forças da direita e do revisionismo», — é a classificação dada pela UDP e o PCP(R), em comunicado conjunto, à saída do MES e de independentes do Movimento de Unidade Popular, consumada nas últimas semanas.

O comunicado daqueles dois partidos refere ainda: «Estranhámos particularmente a reviravolta na posição do MES que, após ter compreendido a situação e feito uma proposta positiva que, partindo das limitações que o MUP teria inevitavelmente que possuir neste momento, era uma proposta de unidade revolucionária e de prosseguimento do combate conjunto, contra o fascismo e os falsos defensores do povo, optou, na última reunião do CC, por uma completa oedência a posições capitulacionistas e impróprias de verdadeiros revolucionários condescendentes».

O comunicado a que nos temos vindo a referir, assinado pelas direcções da UDP e do PCP (R), começa por afirmar que a sua política no MUP foi sempre fazer todos os esforços para unir o campo popular, apoiando-se naquilo que unia as forças populares e que era o principal e relegando para segundo plano aquilo que as dividia e que era secundário». Acusam depois a UDP e o PCP(R) as outras forças por não terem tido politicase-

melhante, nomeadamente praticando discriminações em relação ao PCP(R) e hesitando perante a FEPU, para realçar, a seguir, que o actual momento que o movimento popular atravessa não se compadece com concepções triunfalistas e que qualquer tendência para quebrar a unidade e a cooperação com as forças revolucionárias tem o significado duma capitulação.

Definindo o que será a política dos dois partidos subscritores para o futuro, afirma-se no comunicado: «O PCP(R) e a UDP declaram que quaisquer que sejam as divergências sobre o projecto político que cada força política possui, desde que haja convergência numa acção comum consequente contra o avanço da escalada reacçãoária, continuarão sempre dispostos a conjugar esforços com vista a um combate revolucionário conjunto. Pen-samos que esta é a única posição que defende os interesses supremos do povo».

A terminar o comunicado da UDP e do PCP(R) afirma-se a disposição deste partido de não abandonar os tribunais populares nas mãos dos traidores revisionistas e dos falsos socialistas», referindo-se aos eleitos pelos GRDPs para as autarquias locais, nas eleições de Dezembro passado.

PCP da Parede em assembleia

A Organização da freguesia da Parede do PCP vai realizar depois de amanhã pelas 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários, a sua I Assembleia de Organização, para prestação de contas da actividade política no triénio 1974-1977 e eleição dos membros dos órgãos de direcção local.



Para o Dia da Mãe, os inconfundíveis perfumes (e águas-de-colónia) de «Guerlain». O novo perfume «Parure», e os clássicos «Shalimar», «Chant d'Aromes» ou «Mitsouko». Dia da Mãe, um dia para não esquecer.

Comissão Governamental Luso-Romena

No Ministério dos Negócios Estrangeiros realiza-se hoje, pelas 18 e 30, a sessão plenária de encerramento da 2.ª Reunião da Comissão Governamental Luso-Romena e assinatura oficial da mesma.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COLECTIVA DE
José Villenhã

CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILC
MARIA JOÃO
PAULA LIMA

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

Barroso Lopes no papel de Afonso Rodrigues tarado por calcinhas amarelas e pelo que está dentro delas

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo e a que se refere o processo 8/59 553, arquivado 9101 para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente, concelho de Santarém de uma linha aérea a 15 kV com 115 metros do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 72 de Tojose ao posto de transformação do Sr. César Ferrão Vieira em Ponte de S. Vicente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento, em 30 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MÉDIO ORIENTE

Árabes receiam nova guerra depois das eleições em Israel

«A vitória do Likud nas eleições gerais israelitas poderá levar a uma nova guerra no Médio Oriente» — considera a agência noticiosa argelina APS, num comentário intitulado «Telavive, os terroristas no poder». Igual perspectiva é a da rádio «Voz da Palestina», a qual declarou ontem: «se o terrorista sionista Menahem Begin conseguir chegar a formar um Governo israelita, isso levará a uma política sionista mais nítida que a dos trabalhistas».

Por seu lado, a Organização de Libertação da Palestina, pela voz de Abu Maizar, seu porta-voz oficial, declarou que o êxito do «bloco fascista-direitista Likud, chefiado pelo terro-

rista Menahem Begin» é resultante da política dos EUA em relação ao Médio Oriente devido à ajuda ilimitada que Washington tem concedido aos designios expansionistas do sionismo. Abu Maizar adverte também que este resultado se deve às concessões de certos regimes árabes, que «seguiram a tortuosa política norte-americana». Por fim, o porta-voz da

OLP incitou os árabes a «adoptarem uma política firme à luz deste fracasso e a continuarem os preparativos activos para a batalha da libertação».

As reacções árabes que até ao momento nos chegaram indicam que do ponto de vista

desses Estados as perspectivas duma solução negociada estão cada vez mais afastadas e que eles se preparam para responder a esta alteração de todo o jogo diplomático no Médio Oriente.

Contudo as delegações árabes na ONU mostram-se muito mais prudentes nas suas declarações procurando minimizar os resultados eleitorais. No entender do diplomata egípcio, Mahmud Amr, a questão da guerra ou da paz reside mais na posição dos EUA e dos próprios Estados árabes que da coligação vitoriosa em Telavive. O representante sírio, Al-laf, considera que é necessário agudizar a aplicação da nova política para fazer um juízo correcto. Noutros meios diplomáticos da ONU, o silêncio é a regra, e na generalidade dos casos pensa-se que a vitória de direita se deve sobretudo a factores internos. O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, entende também que é cedo para fazer previsões e insiste na necessidade de convocar o mais rapidamente possível a conferência de Genebra.

A imprensa britânica mostra-se perturbada com os resultados e receia a «desestabilização» no Médio Oriente e o levantamento de graves obstáculos aos esforços de paz «do presidente Carter». O «Times» considera que a vitória do Likud é uma afronta para os regimes árabes moderados e manifesta a esperança de que os EUA hesitem agora em fornecer armas ultramodernas a Israel.

Nos EUA as reacções oficiais são da máxima prudência.

De salientar que Carter renovou o convite para que o novo primeiro-ministro de Israel visite os EUA. Os peritos governamentais estudam entretanto as consequências da vitória do Likud.

Igual prudência está ausente dos comentários da imprensa.

Comentando as afirmações de Begin (segundo o qual os territórios árabes ocupados por Israel foram libertados e não ocupados) o «New York Times» afirma que isso é uma fórmula que conduz ao desastre. O «Daily News» escreve que a vitória do Likud cria toda a espécie de incertezas e problemas.

Nem o ministro soviético Gromyko, nem o secretário de Estado americano Cyrus Vance (reunidos em Genebra para discutir as SALT e o Médio Oriente) produziram quaisquer declarações sobre o caso, embora os observadores entendam que a vitória do Likud veio ensombrar as negociações dos dois ministros no tocante ao problema israelo-árabe.

Militares soviéticos expulsos do Sudão

O Sudão decidiu suspender os contratos dos peritos militares soviéticos que se encontravam ao serviço do exército deste país e a decisão já foi comunicada, pelo governo, ao embaixador da URSS em Kartum. Esta suspensão vem na sequência de violentos ataques do presidente sudanês, Jaafar Nimeiry, contra a política que (segundo ele) está a ser desenvolvida em África por Cuba e pela União Soviética. Nimeiry, numa conferência de imprensa concedida em Paris estendeu os seus ataques à Líbia e à Etiópia, considerando esses dois países «enfeudados a Moscovo».

Entretanto, assim que as suas declarações foram conhecidas a agência soviética Tass, por sua vez, atacou duramente o presidente do Sudão: «Não é segredo para ninguém que

o Sudão tem recebido ultimamente auxílio financeiro considerável do Ocidente, bem como do regime da Arábia Saudita, onde certos círculos estão irritados pela crescente amizade soviético-africana». A mesma agência acrescentou que o Sudão de Jaafar Nimeiry enfrenta sérias dificuldades económicas e que as afirmações feitas em Paris representam «uma tentativa de diversão da opinião pública».

Ontem mesmo, 90 especialistas militares soviéticos, acompanhados pelas suas famílias, deixaram Kartum.

Segundo a agência Reuter, o governo sudanês teria ordenado também que um número não especificado de diplomatas abandonasse o país. Nimeiry é esperado hoje, no Cairo, para um encontro com Sadat.

Ceausescu na Polónia

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, e o «líder» polaco, Edward Gierk, tiveram ontem em Varsóvia um segundo dia de conversações as quais se concentraram em problemas de trabalho e produção — anunciou a agência noticiosa PAP.

Entretanto, a TV polaca anunciou que o Comité dos mi-

nistros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia deverá reunir-se em Moscovo nesta segunda metade do mês de Maio. Desconhecem-se por menores quanto à duração e assuntos a tratar na reunião.

O Comité efectuará assim a sua primeira grande reunião, desde que foi criado, em Novembro de 1976.

PUB SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados, Sindicais e Comissões de Trabalhadores da RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P. e da COMPANHIA CARRIS para um Plenário a realizar no próximo dia 23/5/77 (Segunda-feira), pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato — Av. Visconde de Valmor, n.º 34-2.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Proposta de Lei N.º 27/1 sobre delimitação do sector público e privado;
- 2.º — Controlo Operário.

Porque esta proposta de Lei é uma séria ameaça aos sectores nacionalizados, apelamos a que as comissões representativas dos trabalhadores destas duas empresas do sector rodoviário não faltem a este Plenário.

Com saudações sindicais

A DIRECÇÃO

- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
- PELO EXERCÍCIO DO CONTROLO OPERÁRIO
- PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO
- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

CUBA

Camponeses decidem avanço da reforma agrária

A erradicação gradual e voluntária do minifúndio em Cuba e o progresso no caminho para novas formas de produção agro-pecuária constituíram o fulcro dos debates do Quinto Congresso dos Camponeses Cubanos, realizado em Havana.

Cerca de mil delegados, em representação de mais de 231 000 filiados da Associação Nacional de Agricultores Privados (ANAP), discutiram a necessidade de integrar as suas terras em cooperativas ou herdades estatais, com o fim de aumentar os rendimentos agrícolas.

A ANAP, criada em 1961 sob o impulso da primeira Lei da Reforma Agrária, promulgada dois anos antes, detém 21 por cento da terra cultivável da ilha, produzindo dezoito por cento da cana sacarina, 54 por cento do café, 81 por cento do tabaco, 54 por cento dos vegetais, 65 por cento da fruta, 30 por cento dos citrinos, 45 por cento dos cereais e 31 por cento do gado.

Durante os quatro dias que durou o Congresso, os delegados abordaram também outros aspectos relacionados com a contribuição dos camponeses para o desenvolvimento socioeconómico do País.

Uma nota reveladora da importância da reunião foi a presença diária nos debates do presidente do Conselho de Estado, Fidel Castro, que participou directamente na discussão sobre o tema da produção e preferiu o discurso de encerramento do Congresso.

Na Assembleia Camponesa participaram também ministros, presidentes de comissões estatais e membros da direcção política cubana.

No que respeita à transformação da pequena propriedade agrária em cooperativas ou à sua integração em herdades estatais, a reunião estabeleceu como normas o exame concreto de cada situação e zona do País, dentro dos programas de desenvolvimento económico nacional e do respeito pela voluntariedade do camponês.

Governo grego restringe consumo de artigos de luxo

O governo grego anunciou ontem, à noite, mais impostos e outras medidas que afectarão principalmente os gastos de luxo e reduzirão os gastos com energia.

Um imposto de consumo de

25 por cento será aplicado a artigos de luxo, incluindo bebidas alcoólicas, jóias, perfumes, peles, gravadores e máquinas fotográficas ou de filmar.

A taxa será também acrescentada a contas em restaurantes de primeira classe, enquanto que gregos com um imposto de rendimento manifestado inferior ao equivalente a 630 contos por ano não poderão entrar em casinos de jogo.

Os impostos sobre automóveis com motores acima dos 1800 CC serão aumentados em 200 por cento, enquanto outras medidas se destinam a reduzir o consumo de petróleo em aquecimento central e da utilização de gasolina em carros oficiais. Equipamento de energia solar gozará de redução de impostos.

O ministro grego da Coordenação revelou que o país, em 1976, gastara cerca de 27 milhões de contos em produtos não essenciais e aproximadamente 31.240.000 contos em importações de ramos de petróleo.

As novas medidas entrarão em vigor após serem aprovadas pelo Parlamento, o que está garantido pela grande maioria governamental.

MANIFESTAÇÕES NA RFA

As mais importantes manifestações estudantis, desde 1968, desenrolaram-se na quarta-feira sem incidentes notáveis em várias cidades universitárias da RFA, para protestar contra a lei do ensino superior, co

testar contra a lei do ensino superior, contra o regulamento das universidades e por um ensino democrático. Em certos casos, como em Hamburgo, muitos professores participaram nos desfiles.

A maior manifestação realizou-se em Heidelberg com a

participação de uma dezena de milhares de estudantes, vindos de diversas cidades da RFA. A greve às aulas verifica-se desde há uma semana em diversas universidades, devendo prolongar-se até 20 de Maio.

Entretanto, o embaixador federal alemão em Moscovo está a tentar obter das autoridades soviéticas a concessão de vistos de emigração para os oito cidadãos soviéticos de origem alemã que ontem invadiram a Embaixada da RFA, bem como para o nono que veio a ser detido pela polícia, defronte do edifício.

«LOCK-OUT» NA SUÉCIA

O patronato sueco (SAF) decidiu na quarta-feira aplicar o «lock-out» às empresas afectadas pela greve dos seus trabalhadores a partir de hoje (quinta-feira) após o malogro das negociações salariais.

As negociações dos contratos de trabalho entre sindicatos e patronato, que começaram em 6 de Outubro do ano passado, esbarra no aumento de 15 por cento reclamado pelos sindicatos. Em apoio das suas reivindicações os sindicatos decidiram no princípio do mês uma greve em numerosos sectores do comércio e da indústria. Cerca de 3000 trabalhadores estão em greve desde a semana passada, mas calcula-se que 200.000 pessoas poderão ser prejudicadas pela greve se o patronato aplicar o «lock-out» às empresas agora paralisadas.

Na opinião dos observadores o «lock-out» pode provocar na Suécia um grave conflito social e político, tanto mais que desde o princípio do ano as negociações colectivas tornaram um aspecto mais político depois da saída dos social-democratas do governo.

Estudantes brasileiros desafiam os generais

O Governo dos generais brasileiros lançou hoje uma verdadeira ofensiva contra o carácter subversivo das manifestações estudantis e multiplicou os seus avisos, tentando desmobilizar a grande movimentação de hoje, quando será desencadeada uma greve nas principais cidades do país. No Rio de Janeiro, os universitários decidiram sair à rua, em massa, sob a direcção do Comité 1.º de Maio para a «Amnistia». Para São Paulo, está prevista uma noite de vigília no centro da cidade. Em Salvador, apesar das proibições, haverá outra manifestação. Em Porto Alegre, manifestações e ausências nas aulas.

Pressionados cada vez mais, os generais respondem como podem. Segundo um comunicado divulgado esta manhã pelo Comité Pró-Amnistia no Brasil, em Lisboa, a polícia brasileira invadiu ontem diversos «campi» universitários no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, usando de maior violência e fazendo inúmeras prisões. O mesmo comunicado dá conta da grande movimentação estudantil que está a ocorrer no Brasil, depois de alguns anos de silêncio torçado. Além das já citadas cidades, também em Campinas, Londrina, Ribeirão Preto, Curitiba, São Carlos, e Niterói, alunos das universidades

estão dispostos a enfrentar o poder fardado.

Como sempre, a resposta oficial aparece, a dizer o mesmo: o ministro da Educação, Ney Braga, e o secretário de Imprensa da Presidência da República, coronel Toledo Camargo, dizem que elementos subversivos e agitadores manipulam o movimento estudantil. O secretário de Segurança de São Paulo, coronel Erasmo Dias apresenta documentos da subversão e um deles põe directamente em causa o cardeal arcebispo daquela cidade, D. Evaristo Arns. O mesmo militar diz que foi desmantelado, recentemente, um organismo que se destinava a criar uma liga destinada a reunir estudantes e operários.

Dispostos a enfrentar os esquemas repressivos que rodeiam as faculdades, os estudantes brasileiros não dão importância às proibições e continuam a exigir a liberdade dos seus colegas detidos no dia 1.º de Maio, a amnistia para todos os presos políticos, exilados e banidos e o restabelecimento das liberdades democráticas.

Por sua vez, o partido da oposição, Movimento Democrático Brasileiro — MDB — condena a atitude do Governo e sublinha, insistentemente, que o direito à reunião está assegurado na Constituição Brasileira.

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

1. "Fecho de jornais não é solução"

A crise da Imprensa volta à ordem do dia. Os defeitos das empresas jornalísticas estatizadas são o despoletador dessa crise. Os sucessivos Governos não têm tido nem procurado uma política de informação. O actual Governo substituiu uma política pelo fecho de jornais. Esta pseudo solução corre o risco de manter o mesmo défice, ameaça o emprego de milhares de trabalhadores, põe em perigo a liberdade de informação e prejudica o desenvolvimento económico e social portugueses. O Sindicato dos Jornalistas propõe, num clima de serenidade, rejeitando qualquer demagogia, contribuir para a solução de um problema nacional decisivo para o futuro democrático do País — assim começa o parecer entregue anteontem, pelo SJ, ao secretário de Estado da Comunicação Social sobre a reestruturação da Imprensa.

Adianta-se que a crise da Imprensa diária é uma cons-

tante na Europa Ocidental». A Imprensa portuguesa vivia em situação de crise antes do 25 de Abril. Os défices de muitos jornais eram pagos pelos bancos, seus proprietários. Após o 25 de Abril, a situação económica da Imprensa degradou-se. Por dois tipos de questões. As despesas aumentaram rapidamente: os encargos financeiros (sobretudo o custo do papel que, em dois anos, quase triplicou e de outras matérias primas); elevação da massa salarial e dos custos de distribuição. O segundo tipo de distribuição refere-se às receitas. O aumento do preço de venda e, durante algum tempo, o aumento da tiragem não foram suficientes para compensar a queda brusca e muito acentuada da publicidade. Acresce que a generalizada falta de competência e a descontinuidade das administrações das empresas jornalísticas não permitiu a adaptação empresarial às novas condições de merca-

do. São estas as principais razões, de curto prazo, do défice da Imprensa».

Depois de críticas aos Governos Provisórios, afirma-se no parecer que «o Governo actual pretende que, sem alteração dos factores de produção, cada empresa estatizada (herdeira integral de um capitalismo ineficiente) dê lucro imediato. É uma política que não resolve a situação de um sector em crise estrutural, que tem uma dimensão europeia. Utilizando esta óptica, o Governo está a recusar a própria noção de reestruturação do sector e, automaticamente, a substituir a reestruturação por sucessivos fechos de jornais, o que nem sequer garante a redução do custo social e dos prejuízos dos jornais sobreviventes».

(...) «A liberdade de informação está também ameaçada pela política do Governo. Liberdade de informação significa que: os órgãos de informação não estão dependentes do executivo; todos os grupos sociais têm acesso à informação (direito de ser informado); todos os grupos sociais podem participar na produção de informação (direito de infor-

mar); os cidadãos podem optar entre vários órgãos de informação; a imprensa fascista é combatida por todos os meios não administrativos. Em todos estes pontos surgem ameaças à liberdade de informação: 1) O regime de subsídios e a política de nomeadamente para postos-chave tem colocado vários órgãos de informação em dependência directa do Governo; 2) O direito de informar está a ser reduzido aos grupos capitalistas que podem lançar os seus jornais, aos partidos políticos que a tanto podem abalancar-se e, naturalmente, ao Governo; 3) O direito de ser informado restringe-se, por razões de preço, às classes mais favorecidas e às zonas urbanas. Nas zonas rurais há deficiências de distribuição e falta de órgãos informativos democráticos. A propósito, o sindicato não pode deixar de lamentar que a única medida de apoio tomada pelo Governo tenha sido a do porte pago, que veio beneficiar sobretudo a imprensa fascista ou de direita, de âmbito local e regional, o que é mais uma demonstração da inexistência de uma política de informação; 4) O Governo procura ainda manter ou reforçar o monopólio em níveis decisivos da Informação. Foi reforçado o monopólio noticioso da Televisão — recusando o Governo tímidas soluções, como a francesa, de concorrência entre diferentes canais. O mesmo sucede com os noticiários radiofónicos em que a única alternativa ao discurso oficial é o da emissora católica. Os estatutos da ANOP preparam a criação de mais um monopólio de informação oficial na área crucial da informação nacional; e 5) Não há, que se saiba, medidas destinadas a combater, política e juridicamente, uma imprensa fascista cuja arrogância é crescente. Mesmo quando o arsenal legislativo as prevê, como é o caso, entre outros, da obrigatoriedade de publicação das contas das empresas jornalísticas capitalistas, o Estado assiste impotente ao desrespeito da Lei».

Comuna estreia

"Em Maio ..."

A Comuna estreou ontem o seu 12.º espectáculo, denominado «Em Maio...» e baseado em textos de Pablo Neruda, Augusto Boal e do próprio agrupamento teatral que tem a sua sede na Praça de Espanha. As canções são de José Mário Branco.

Este espectáculo da Comuna, que perfaz assim cinco anos de actividade regular ao serviço de um teatro empenhado nas realidades concretas do povo português, estará em cena em Lisboa apenas 10 dias (de 18 a 29 de Maio). O grupo de João Mota assumirá compromissos anteriores que o obrigam a deslocar-se à Alemanha, Áustria e França durante o mês de Junho.



Márcio Moreira Alves com dois convidados

Arrancou Book-Export

O professor brasileiro Márcio Moreira Alves, radicado no nosso País, é um dos responsáveis pela Book-Export, nova empresa (e ideia) lançada anteontem na Iberlívrio durante uma reunião tão informal como concorrida. A Book-Export, também conhecida por Buc-Export e Buch-Export, conforme os mercados, vai dedicar-se à produção de catálogos temáticos de títulos surgidos em Portugal e sua posterior comercialização através de um serviço de vendas muito simples. Uni-

versidades e Centros de Investigação serão, à partida, os principais interessados, esperando-se que venham a encomendar para já, o melhor de 160 títulos sobre a actualidade política e económica portuguesa depois de 1972. Márcio Moreira Alves, ex-deputado e ex-lado brasileiro, considera que a Book-Export, vem preencher um vazio, não só comercial como político, isto «enquadrado na divulgação do que se tem escrito no Portugal livre».

VEJA A MONTRA

DOS { ARTIGOS EXCEPCIONAIS
PREÇOS
DA CAMPANHA ESPECIAL
PRIMAVERA/VERÃO 77

Naia

Rua do Carmo, 45

FILIAIS

Av. Roma, 17 A
R. Almeida e Sousa, 20
R. Frederico Arouca, 45 - Cascais

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DE IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, METAIS NÃO FERROSOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector acima referido, para um **Plenário Geral do Sector** a realizar no dia 19/5/77, pelas 21.30 horas no Sindicato do Comércio (Av. da República, 31) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 -- Informações sobre a revisão do C.C.T. - e medidas a tomar.

COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

PARTICIPA NA RESOLUÇÃO DOS TEUS PROBLEMAS!

Lisboa, 17 de Maio de 1977

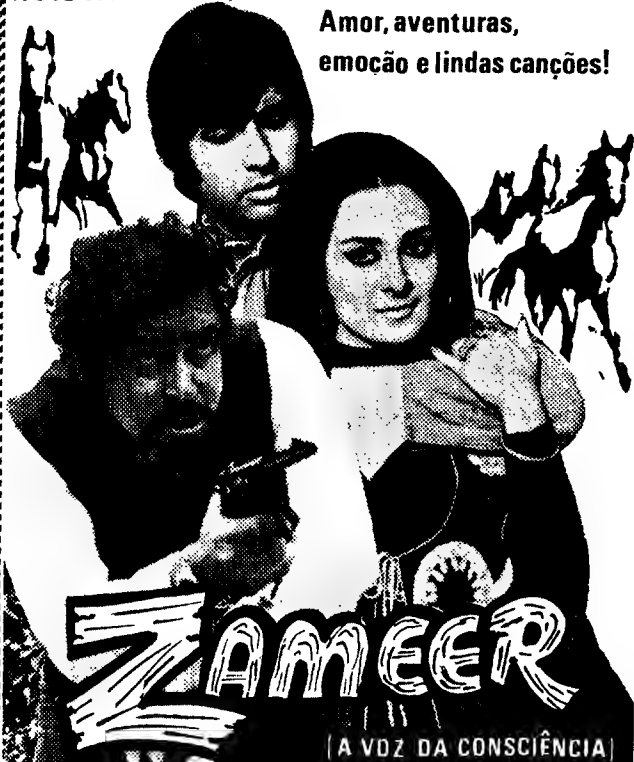
Pe/A DIRECÇÃO
Natividade Lavos

MUNDIAL

HOJE ESTREIA às 21,15

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA TODO O PÚBLICO!

Amor, aventuras, emoção e lindas canções!



COLORIDO

Com SHAMMI KAPOOR * SAIRA BANU
AMITABH BACHCHAN

Direcção de
RAVI CHOPRA
ACIP - Unimundus

Música
SAPAN CHAKRAVARTY

N/acons a men 13 anos

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO PORTO

Sede: Rua da Constituição, 352 - Porto

CONCURSOS PÚBLICOS PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO FIXO E DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS

Faz-se público que se encontram abertos, pelo prazo de vinte (20) dias, a contar desta data, concursos públicos para o fornecimento e montagem dos seguintes materiais:

- Mobiliário Fixo (Madeira).
- Divisórias Amovíveis

As condições dos concursos, os cadernos de encargos e os projectos encontram-se patentes na Sede da Caixa, na Secção de Aquisições e Armazém, pelo período indicado, durante as horas normais de expediente.

As propostas deverão ser entregues na Secção de Aquisições e Armazém em qualquer dia útil e nas horas normais de expediente, ou pelo correio, sob registo, de forma a darem entrada, em qualquer dos casos, dentro daquele referido prazo de vinte (20) dias.

A abertura das propostas efectuar-se-á no dia 8 de Junho de 1977, pelas 15.00 horas.

Porto, 19 de Maio de 1977

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A C.P. Informa:

LINHA DO LESTE E RAMAL DE CACERES

Aviam-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 22 de Maio próximo, serão postas à disposição do público as circulações seguintes cujo horário se indica.

22420 Regional 2.ª cl.	Estações e apeadeiros	22421 Regional 2.ª cl.
H.M.		H.M.
5-50	P. ...TORRE DAS VARGENS...C.	19-58
5-58	... Fazenda (sp.)....	19-50
6-03	... Ponte de Sor	19-44
6-21	Bemposta	19-27
6-33	C.ABRANTES.....P.	19-15

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D - R. Infância 16, 55-C - LISBOA

Canal da Crítica

O REGRESSO DO FILHO INCÓMODO

Há quem diga que se trata de um festival de inteligência. Outros afirmam que é um festival de música. Por mim, prefiro entendê-lo como um grande, o nosso maior festival de televisão.

Ele poderá ser um excelente compositor. Poderia ser igualmente um grande pianista. Igualmente na literatura podia fazer caminho. Muitas e muitas páginas de *Histórias de Lamento e Regozigo* indiciam-no como uma força à espera do melhor momento para se desencadear na máxima plenitude.

Por outro lado, o seu poder de comunicação ficou demonstrado desde o primeiro momento que apareceu na televisão, ao tempo do *Zip-Zip*. Recordo-me ter eu dito nessa altura, estarmos em presença de um potencial Bernstein — e curiosamente recebi copiosa correspondência de vários pontos do país de leitores que contavam haverem pensado e dito o mesmo, logo a seguir ao programa.

Perceberam, claro que lhes estou a falar de António Vitorino de Almeida tão bom realizador de televisão que tudo o mais quanto ele poderia ser fica ameaçado por esta última demonstração das suas capacidades.

OUTRA MÚSICA

A primeira qualidade a notar, nos seus trabalhos, é que eles constituem um divertimento. Ser um divertimento é a melhor característica de uma obra de arte.

Todos os seus filmes nos propõem um jogo onde nenhum lance é gratuito. Lá onde parece que a imaginação deu uma facadinha no sério e andou por momentos no trapézio do entretenimento apenas para os olhos, eis que não tarda nada compreenda o espectador como andou em viagem para melhor atingir determinado ponto.

Por outro lado, os seus temas não se fecham em si mesmos. Os seus temas passam com extrema habilidade do particular ao geral. Por onde quer que andem, um ponto há a que sempre voltam: à discussão da nossa realidade humana e social.

Através da música nos desperta para o entendimento da vida: através do entendimento da vida nos desperta para o amor da música.

Falar-nos de Bach, da sua organização, do seu horror ao fútil ou ao deus-dará, da sua recusa musical ao cara-ou-coroa, da simplicidade com que melhor serve a sua complexidade — é no programa de António Vitorino de Almeida, a denúncia à fraude na vida pública e um apelo à capacidade de organização, mais: à necessidade de uma organização que melhor defenda o projecto musical, perdão, o projecto social.

Na companhia de António Vitorino de Almeida, Bach foi metáfora, sem deixar de ser Bach. Por outra maneira: foi tanto mais metáfora, quanto mais Bach foi. Ou vice-versa...

AINDA BEM MAS

Festejemos o regresso de António Vitorino de Almeida. Para o que, disso estamos certos, muito terá contribuído a acção do novo director de programas, fortemente ajudado pela base de apoio da inteligência telespectadora.

António Vitorino voltou e ainda bem.

Mas isso não basta. Há que

poupar-lo a essa outra forma de destruição que é a descontinuidade. Vir não se sabe quando é uma forma de morrer sem dar por isso. As suas emissões (todas elas dignas de figurar numa antologia da RTP) não podem estar à mercê de um jogo de futebol, de um momento político ou coisa parecida — e nós sabemos quanto as quartas-feiras são atreitas a essas variações.

Os programas de António Vitorino de Almeida têm de ser tratados como gente crescida. Se não puder vir à quarta-feira, a RTP pede desculpa aos telespectadores e mete-o na quinta ou na sexta. Certo?

CHILE, DIREITOS HUMANOS E OUTRAS COISAS

Intensifica-se a campanha anti-soviética nos serviços de noticiário da televisão. No último Telejornal, então, à responsabilidade de Ribeiro Soares, não falta, em regra, um golpe baixo. Os pobres burgueses nacionais, coitados, lá ficam a chocar os ovos, anticomunistas que o Telejornal, inocentemente, lhes ofereceu...

Por vezes a propaganda anti-soviética assume uma forma ingenua cujo propósito é encontrar o telespectador em posição de repouso, de não agressividade. Portanto, em melhores condições de recepção.

Ontem, por exemplo, no Telejornal do Cerqueira recordava-se que no ano passado a Junta Nacional do Chile trocou o dirigente comunista Luís Corvalán pelo defensor dos direitos humanos soviético Vladimir Bukovsky.

Por MARIO CASTRIM

Bonita brincadeira, ó Cerqueira! Luís Corvalán e milhares doutros patriotas chilenos, arriscam as suas vidas no combate a um dos regimes mais sanguinários da História da Humanidade — e vai-se a ver, quem defende os direitos humanos é um traste, um miserável qualquer chamado Bukovsky...

Vá coleccionando, Niza, vá coleccionando para a sua agenda de informação isenta e correcta.

O NÍVEL DA ANEDOTA

Lamentável. É lamentável que exemplos destes aconteçam num Governo depois do 25 de Abril. Ministros com intervenções ao nível da anedota supunha-se que seria fenómeno ultrapassado.

Infelizmente, não.

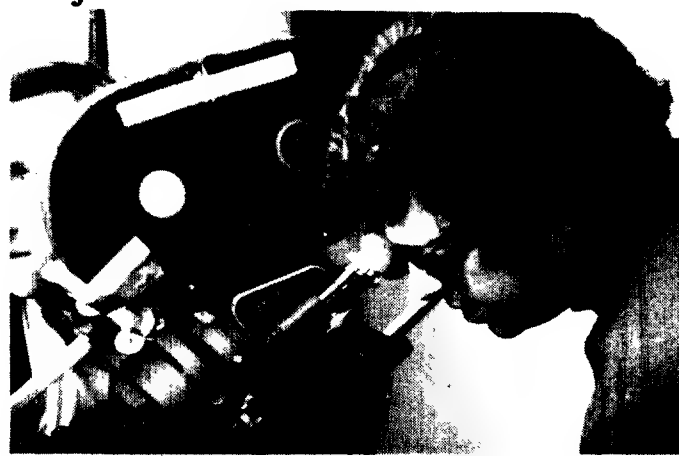
Antes de ontem, a propósito da Taça Escolar da Prevenção Rodoviária, o Telejornal ouviu o secretário dos Desportos, sr. Joaquim de Sousa. Para não lhe retirar um grama de sabor, vou transcrever na íntegra as suas respostas. Preparem-se.

Repórter — Já agora queríamos que nos dissesse até que ponto é que os estabelecimentos escolares estão habilitados a fazer a educação rodoviária dos jovens que mais tarde serão condutores e ainda quando jovens andam na estrada.

J. Sousa — Eu julgo que para além desta iniciativa que aliás, tem já bastantes anos e uma certa implantação desta iniciativa da Prevenção Rodoviária...

Continua na pág. 14

Hoje



António da Cunha Telles autor e realizador de «MEUS AMIGOS»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV

18.05 Fecho

2.º Período

18.45 Abertura e A Magia do Ver — De tudo e de nada

19.20 As Viagens de Gulliver

19.45 Telejornal — Flash

19.50 Tropicália — A Face Oculta da História do Brasil. De Paraúna ao Morro Perdido. Apresentação de Milton Pinheiro. Produtor Delegado Fernando Penalva. Pesquisa e reportagem Reinado Varela e José Manuel Coelho. Produção e Direcção de Oliveira Pinto.

20.15 Gabriela, Cravo e Canela — 4.º episódio. Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini.

21.00 Telejornal

21.35 Povo Jovem — Astor Piazzolla é um músico e compositor bem conhecido em todo o mundo.

22.35 Colditz — 6.º episódio — «O Espírito da Liberdade».

23.35 Telejornal — 2.ª edição

23.55 Fecho.

TUDOR BATERIAS PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Meus Amigos — Intérpretes: Manuel Madeira, Teresa Mota, António Modesto Navarro, José Vaz Pereira, Maria Otilia, Lia Gama, Manuela Maria, Henrique Espírito Santo, João Franco, Maria, Adelaide João. Director de Produção: Henrique Espírito Santo. Argumento original e realização: António da Cunha Telles. Ano de Produção: 1974. Procedência — Centro Portugues de Cinema — Portugal.

22.35 Telejornal

23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.05: Fecho; 2.º Período: 19.00: Abertura e A Magia dos Animais; 19.25: Abre-te Sésamo; 19.45: Telejornal — Flash; 19.50: Tepecarias do Século XX; 20.30: Gabriela, Cravo e Canela — 5.º episódio. Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini; 21.00: Telejornal; 21.40: Ópera — Salomé. Drama em um acto de Oscar Wilde. Música de Richard Strauss; 23.30: O JOVEM Garibaldi. Último episódio. Série filmada de origem italiana; 00.30: Telejornal — 2.ª edição; 00.45: Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura. Histórias de Munique. 1.º episódio — 3/4 do Ciclo. Charly; 22.00: O Cavalo. Um programa da Arca; 22.55: Telejornal

os Bonecreiros

Representam...

O CONDE DE NOVION

de Almeida Garrett

De 4.ª feira a Domingo

às 21.30 horas

Sábados e Domingos

matinéas, às 16 horas

R. António Maria Pais, 6-A

Moscavile

Marcações

Telefone 2515007

MARIA VITÓRIA

TEATRO * TELEF. 361740

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Todos os dias: às 20.30 e 22.45 h.
Aos domingos: «Matinéas» às 16 h.
As 2.ªs feiras Descanso

O GRANDE ÊXITO DO ANO A SENSACIONAL REVISTA

O BOMBO DA FESTA!

REMODELADA! COM NÚMEROS NOVOS!

UM ENORME ELENCO, COM:

SALVADOR E IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES

CARLOS GONÇALVES * HERMAN JOSÉ

IGOR SAMPAIO * LUIS MÁRIO
ODETE ANTUNES * LINAMORGADO

A ATRACÇÃO JAPONESA YUKIE

A JOVEM FADISTA MARIA DE FATIMA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

TRINDADE-INA TEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

2.º MÊS DE ÊXITO

O MELHOR ESPECTÁCULO ACT. ALMENTE EM CENA EM LISBOA

MANUEL RIO DE CARVALHO («EXPRESSO»)

draivimpe
é um nome importante a fixar

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PARÓDIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30

FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

Um grande manguito nas tristezas

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

Não aconselhável a menores 18 anos

PUB

EXPOSIÇÃO DE OBRAS DO PRESIDENTE LEOPOLD SEDAR SENGHOR NA GULBENKIAN

Patrocinado pela Embaixada do Senegal, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian
Entre 16 e 20 de Maio — Exposição de Obras e Fotografias
Abertura diariamente das 15 às 19 horas
Dia 16 às 18.30 — Inauguração da Exposição (Auditório 2)
Dia 18 às 18.30 — Conferência do Embaixador Malick Fall sobre a poesia de Leopold Senghor (Auditório 3)
Dia 20 às 18.30 — Mesa-Redonda subordinada ao tema «Senghor e o Diálogo das Culturas» (Auditório 3)

Primeiras iniciativas realizadas ao abrigo do acordo cultural luso-senegalês.

15 dias de 25/6 a 9/7 13.500\$00 tudo incluído
Vantagens especiais de intercâmbio
Sem qualquer averbamento no passaporte
Informe-se já

Agência de Viagens Tagus, Lda.
Rua Eça de Queiroz, 20-A - Lisboa I - Telefone 58572/3

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NAS ANTAS: SEM TV MAS COM K.O.

Golo forjado dá "Taça" ao Porto

Estádio das Antas como palco da final da Taça de Portugal é «partida» que muitos bracaraenses não mais perdoarão aos seus dirigentes, empossados de fresca data. As direcções do dr. Sá e do dr. Lito «cozinham», com a Federação, o local do encontro. Afirma-se que o Porto «investiu» 300 contos para receber do Braga semelhante acordo. A ser verdade, é grave: para o Porto, por se tratar de uma proposta manifestamente antidesportiva; para o Braga, porque aos objectivos desportivos sobrepos interesses financeiros.

A «manobra» se a houve, insiste-se, para não ferir a verdade) chegou ao conhecimento dos adeptos bracaraenses e terá constituído a razão de fundo da devolução de alguns milhares de bilhetes que a gente minhota não levantou após os ter pedido.

MÁRIO SOARES PRESENTE

Uma hora antes do início do jogo, ainda dia, metade da lotação estava ocupada. Depois encheu, sem esgotar. As 21 e 23 os projectores da Televisão focaram a chegada de Mário Soares e comitiva ao camarote, simultaneamente (por coincidência) à entrada da equipa de arbitragem em campo. Muitos assobios que não se podem dizer concretamente a quem eram dirigidos. As 21 e 30, Primeiro-Ministro e comitiva desceram ao relvado para cumprimentar os 25 personagens perfilados. Mais assobios e, agora, algumas palmas. A seguir, é entoada a Portuguesa e o jogo principia (às 21 e 37).

ASCENDENTE DO PORTO

No primeiro lance finalizado do jogo, Fidalgo é forçado a arrotar-se aos pés de Oliveira, para anular uma situação difícil. Logo a seguir, um «canto» e, sem que o Braga conseguisse afastar a bola para o terreno adversário, Rodolfo ensaiou uma arrancada sensacional de força e domínio perfeito do esférico, para desferir um remate que «queimou» a mão direita de Fidalgo, ao defender em voo para a cabeceira.

A seguir, é Chico Gordo que, num forte remate sem preparação (a passe de Marinho) dá o primeiro sinal de presença atacante do Braga: Torres só teve tempo de olhar a bola na viagem, a centímetros do seu

poste esquerdo. O Porto era, indiscutivelmente, a única equipa a dominar: mas, sem compensação positiva, por mérito de uma tática defensiva bracaraense que funcionava em pleno, indomável. Só Simões e Freitas não sofreram marcação individual. De resto, todos os jogadores de camisola listada, incluindo os defesas laterais Gaxriel e Murça (quando se adiantavam) tinham um adversário em cima e sobravam ainda dois bracaraenses (normalmente Pinto ou Beck) para qualquer eventual falha, mas sem perderem nunca o sentido do contra-ataque. O Porto estava metido numa «camisa de forças», todos os seus sem espaços de manobra fácil, designadamente nas zonas de perigo para Fidalgo. O «onze» da casa não conseguia organizar uma jogada de ataque formal junto à relva e, na emergência, tentou os cruzamentos aéreos, sistemáticos, estereotipados, sempre iguais, que morreram invariavelmente nas mãos seguras de Fidalgo, o nobre defensor do seu «palácio».

PORTO À DERIVA

O Braga não se desconjuntava. Resistia, técnica e fisicamente, dentro do modelo tático que Mário Lino congeminou para (ao longo de todo o jogo) vender cara a derrota. Cerca dos 25 minutos andava o Porto à deriva e era o Braga a equipa mais ameaçadora, em perigosos contra-ataques. Murça tardava em recuperar, dando possibilidades de infiltração a Paulo Rocha, Gabriel recorria algumas vezes à falta para dominar Chico Faria, Freitas aliviava para onde estava virado, em manifestações de falta de categoria desoladoras num jogador experiente e Simões era o peão de brega para colmatar as falhas dos companheiros de sector, ainda por cima inquietado muitas vezes pela presença de Chico Gordo em zonas de perigo.

Só aos 40m novo sinal de ameaça (séria) do Porto: castigo (mal assinalado) de Porém Luís a vencer um desarme limpo de Artur a Rodolfo, quando foi este o faltoso. Cobre nos pés de Oliveira para a marca de «penalty» ecabecafulgurante de Gomes, liberto de oposição em local muito perigoso, finalizada junto ao poste direito de Fidalgo. Pouco antes do intervalo,

uma disputa de bola entre Oliveira e Beck deixou o argentino a contorcer-se na relva: coxeou até ao intervalo e ficou nas cabines.

GOLO E PORÉM LUÍS POSTO KO

No período complementar (em que o jogo se decidiu com um golo) a par de um acontecimento insólito houve circunstâncias conjugadas que vitaram o Braga. Os minutos haviam legitimado a decisão audaciosa do seu técnico em substituir o «libero» Beck pelo «ponta-de-lança» Caio. Falta saber se o argentino não regressou ao terreno devido ao choque assinalado, mas o certo é que Mário Lino fez entrar um atacante genuíno, o que nos parece sintomático quanto aos seus propósitos para conseguir marcar. Por sua vez, Pedroto tirou Tai (centro-campista) chamando ao jogo Seninho, colocado na extrema-direita, enquanto Oliveira derivou, mais para a esquerda, continuando Gomes e Duda como «pontos-de-lança».

Jogava-se há cinco minutos, ainda sem definição quanto a supremacia. O Braga estava (então) ao ataque, com Manaca de posse da bola junto à linha lateral, no enfiamento da grande área e, quando se aprestava para centrar, foi atirado ao tapete pelo temperamental Rodolfo. Manaca ficou inerte. Só recuperou os sentidos no balneário. Nesse justo momento de assistência a Manaca, estendido na relva, surgiu o golo do Porto: desarme defeituoso de Ronaldo que possibilitou a Duda a recuperação da bola na direita (zona da jurisdição do ausente Manaca) e centro do brasileiro, rasteiro, para Gomes. Quando Ronaldo tentava remediar o erro, logo cometeu outro, ao deixar Gomes sem marcação e à vontade, a fazer o remate vitorioso. Nestas circunstâncias, desfavoráveis, foi o Braga vencido.

O insólito aconteceu a seguir: bola ao centro (já com Fernando na posição de Serra e deslocação deste para o lugar de Manaca) e nova interrupção, a castigar falta do Braga. Nesta altura, um assistente (Joaquim Alves, 27 anos, residente em Braga) entrou no campo e correu uns bons 30 metros. Dos 200 polícias, 250 porteiros, 20 elementos da Polícia do Exército e cinco

Abel Ferreira

cães-polícias, destacados para pôr ordem no recinto (inclusive a vedação metálica, para o interior da qual não se pode passar indocumentado) nada, nem ninguém, constituíram obstáculo para impedir que o intruso se dirigisse a Porém Luís e lhe desferisse um violento soco ao nariz, que o anichou por terra, manchado de sangue no rosto.

Só 5m. depois o jogo recomeçou. O golo sofrido em circunstâncias anormais (que, pelo menos, não excluem muita dose de infortúnio, para além dos remendos que foi indispensável operar na turma bracaraense) espartilharam-na. Seninho, na direita, no seu estilo peculiar (coleante) criou lances de ataque pelo sector onde Manaca havia sido o «patrão» e teve uma excelente jogada a possibilitar (62m) um remate de Oliveira ao poste: e perigo idêntico jamais o Porto criou.

A partida perdeu, entretanto, algumas das virtudes que oferecera na 1.ª parte, para se caracterizar por despiques pessoais, muitas vezes quezílias, muitas vezes maldosos e só com um «amarelo» para Serra, quando Rodolfo e Seninho mereciam idêntica advertência. Entretanto Celso (74m) substituiu Duda.

Saltava à nossa frente a rola de uma garrafa de champagne no preciso momento (85m) em que Caio entrou na grande área, criou perigo, mas finalizou ao lado, em posição quase frontal a Torres, embora estorvado legalmente por Simões (que havia coberto o ângulo de remate do brasileiro). Foi o último dos lances de emoção da tumultuosa 2.ª parte.

Para a história, fica a quarta Taça de Portugal que o F. C. do Porto conquistou (com justiça, não isenta de felicidade) que o «capitão» Oliveira recebeu das mãos de Mário Soares.

ELES

F. C. do Porto: Torres; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Octávio e Tai (Seninho); Gomes, Duda (Celso) e Oliveira.

Braga: Fidalgo; Artur, Ronaldo, Serra e Manaca (Fernando); Pinto, Beck (Caio) e Marinho; Paulo Rocha, Chico Gordo e Chico Faria.



Mário Soares entrega a «Taça» ao «capitão» Oliveira



Pedroto em ombros

Tirsense acusa Penafiel de tentativa de suborno

A direcção do F. C. Tirsense decidiu cortar relações com o F. C. de Penafiel, depois de analisar os acontecimentos relacionados com o encontro de futebol entre os dois clubes, disputado no passado domingo, no campo do primeiro.

O jogo, último do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão (Zona Norte) terminou com a vitória do Penafiel, por 4-1. O Tirsense estava já condenado a descer para a 3.ª Divisão, independentemente do resultado do jogo, enquanto, com esta vitória, o Penafiel evitou, por seu lado, a despromoção.

A direcção do Tirsense alega, para esta atitude, uma «tentativa de suborno por parte dos directores do Futebol Clube de Penafiel perante os atletas».

CASTIGOS

No rol de punições mais de 200 aplicadas ontem pelo Conselho de Disciplina da Federação, destaque especial para três jogos de suspensão a Eurico (Estoril), um a João Cardoso (Belenenses) Montóia, Eliseu e Horácio (todos do Varzim), mais repreensões a Sambinha (Belenenses) e Simões (Porto), para além de multa (3750 escudos) ao Leixões.

MUNDIAL

A União Soviética derrotou a Hungria, por 2-0 num jogo do grupo 9 da fase de qualifi-

cação para o campeonato mundial de futebol. Os golos foram marcados por Buryak e Blokhin.

SPORTING

De Espanha (via «A Bola») vem a notícia: o Sporting talvez contrate, para responsável pelo «team» de futebol de Alvalade o dr. Eduardo Toba que, além de (actualmente) treinar uma turma de basquetebol na Corunha, exerce Medicina.

UEFA

O Atlético de Bilbao derrotou o Juventus, de Turim, por 2-1, em encontro da segunda «mão» da final da «Taça da UEFA», mas a equipa italiana conquistou o troféu por ter marcado um golo no campo do adversário. Na primeira «mão», o Juventus venceu, por 1-0.

LA FORA

ATLETISMO

Atletas do Sporting estiveram em Londres, no Crystal Palace Sports Stadium, a participar numa reunião internacional. José Carvalho foi 2.º nos 400m barreiras (53,04s), Mamede logrou o 10.º posto nos 5000 m (13,49,08) e Cabral foi 4.º no quilómetro e meio (3,44,6). Carlos Lopes e Aniceto Simões desistiram, na corrida da légua.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 38, DE 22 DE MAIO 77

Boa Nova 111 111 112 1111; Cardeal Saraiva 111 111 11X 112X; Cavallada do Ritmo 111 11X 112 11X1; O Distrito de Setúbal 1XX 211 111 1111; Rádio Totobola 111 11X 112 1111; Correio do Douro 2X1 11X 112 1121; O Comércio de Leixões 111 11X 112 1111; O Concelho de Estarreja 1X1 111 112 1111; Correio de Coimbra 111 11X 112 111X; Correio do Vouga 111 111 112 1111; Diário de Coimbra 111 11X 11X 11X1; Diário de Lisboa 1X1 11X 112 XXXX; Ecos de Cacia 1X1 111 112 1111; Eu Sei Tudo 1X1 211 121 1111; Jornal de Gaia 111 111 11X 1121; Folha de Domingo 111 11X 11X 1111; Jornal da Beira 111 111 11X 1111; O Jornal de Felgueiras 111 11X 112 11X1; Jornal do Fundão 111 111 11X 11X1; O Jornal da Lixa 2X1 211 111 111X; Jor-

nal de Sintra 111 11X 112 1111; Linhas de Elvas 11X 111 112 11X1; Litoral 2X1 11X 112 1111; Manchete Desportiva 111 111 11X 1111; Maria da Fonte 111 11X 112 1111; Mundo Desportivo 211 11X 112 1111; O Norte Desportivo 2X1 111 11X 1121; Notícias de Évora 111 11X 11X 11X1; Notícias de Felgueiras 111 11X 11X 11X1; Notícias de Gouveia 11X 111 1X2 1111; Página Um 2X1 11X 112 1121; Penalti 111 111 11X 11X1; O Porto 111 211 111 1111; Presença Coimbra 111 11X 112 1111; Rádio Sports 111 11X 111 1111; Reconquista 111 111 112 11X1; Renovação 111 212 112 11X1; Repórter do Dia 111 111 112 1111; Encontro Musical 111 111 11X 1111; Dimensão 3 211 21X 21X 2X11; Primeiro Andamento 11X 11X 11X 11X1; RDP-Desporto 2X1 11X 11X 1111; A

Voz das Beiras 111 111 11X 11X2; Voz de Lamego 111 111 112 22X; A Voz de Palmela 11X 111 11X 21X1; Alvo Desportivo 111 11X 11X 11X1; Auto-Rádio 2X1 111 11X 11X1; Estúdio 64 1X1 111 11X 1111; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Jornal de Notícias 111 111 11X 1111; A Ordem 111 111 112 11X1; Placard Desportivo 111 21X 212 2X21; O Primeiro de Janeiro 111 21X 112 11X1; Programa Sem Nome 111 212 11X 1111; Quadrante Desportivo 2X1 11X 112 1111; Quadrante Norte 111 111 112 1121; Rádio Alvo 11X 112 112 1111; Panorama 2X1 112 112 11X1; Rádio Placard 111 111 111 1111; Resenha Desportiva 111 111 11X 11X1; A Voz dos Rídiculos 1X1 212 11X 11X1; A Defesa de Espinho 111 11X 11X 11X1.

198. E P O C A

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. LEIXOES - VARZIM	41	18	3	8	3	1	
2. PORTIMONENSE - BEIRA-MAR	46	15	1	8	3	1	
3. GUIMARAES - MONTIJO	56	6	0	11	1	1	
4. BENFICA - PORTO	35	16	11	7	3	2	
5. BELENENSES - ATLÉTICO	58	4	0	11	1	1	
6. BOAVISTA - SPORTING	33	24	5	7	4	1	
7. SETÚBAL - BRAGA	48	12	2	9	2	1	
8. ACADÉMICO - ESTORIL	59	2	1	10	1	1	
9. MÁLAGA - REAL MADRID	9	22	31	2	4	6	
10. HÉRCULES - ELCHE	43	17	2	8	3	1	
11. SEVILHA - ESPANHOL	46	13	3	9	2	1	
12. BURGOS - REAL SOCIEDADE	38	17	7	8	3	1	
13. SARAGOÇA - CELTA	54	6	2	10	1	1	

a) Nos termos do Artº 132.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 111 112 1111

FIRMINO MIGUEL VOLTOU

"Modernidade das FA só com ajuda externa"

De regresso a Lisboa, ontem à tarde depois de ter participado em Bruxelas na chamada «Cimeira da Primavera» da NATO, o ministro da Defesa Firmino Miguel afirmou que durante aquela reunião tivera ocasião de dizer que «a modernidade das nossas Forças Armadas, de acordo com aquilo que a NATO desejaria, só é possível em consonância com a nossa recuperação económica e, portanto, neste momento, à custa da ajuda externa, visto que não estamos em condições económicas de aumentar as despesas militares».

Interrogado pelos jornalistas, o ministro diria ainda que os três por cento de acréscimo das despesas militares dos países da Aliança «são tomados de maneira global, e que não implica que o nosso país seja efectivamente obrigado a au-

mentar as suas despesas na mesma percentagem».

Firmino Miguel, que viajou acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, participante da reunião do Comité Militar da mesma organização, era aguardado no Aeroporto da Portela pelo vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos.

Ao referir-se à anunciada criação de uma Brigada NATO em Portugal, questão que recentemente voltou a ser divulgada com certo ênfase devido à visita a Portugal do vice-presidente dos Estados Unidos, Firmino Miguel esclareceu que «não se trata de uma brigada aerotransportada, mas sim duma brigada aerotransportável».

Canal da Crítica

Continuação da pág. 12

viária Portuguesa nada mais há digamos de saliente nos estabelecimentos de ensino dentro deste campo.

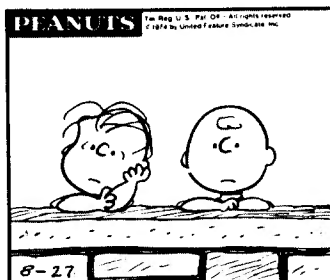
Reportér — Senhor secretário de Estado, não haverá possibilidade de um ensino sistemático das regras de trânsito e da segurança rodoviária nos estabelecimentos de ensino?

J. Sousa — Bem, isso seria

interessante mas eu julgo que neste momento, não. Neste momento é preciso funcionar e dignificar o sistema de ensino.

Reportér — Será outra fase? J. Sousa — Lá chegaremos...

Dá vontade de rir. Daria — se nos não lembrássemos da levandade com que se manda embora um homem chamado Silva Graça para lá porem — isto que leram.



A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21h15
Folga: 2.ª feira
MATINEES:
SAB: 16h00
DOM: 18h00

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/19 935, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia do Carregado, concelho de Alenquer, de uma modificação da linha n.º 3106, a 30 kV, com um aumento de 24 metros no comprimento total, entre os apoios n.ºs 33 a 38, na freguesia de Carregado, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Maio de 1977.

Pe'l'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

tempo

Situação do tempo 09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento soprava fraco do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS
TAVIRA Máxima 28,6°
PENHAS DA SAÚDE Mínima 2,5°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ
Céu geralmente pouco nublado; vento moderado do Quadrante Norte podendo soprar com rajadas durante a tarde; possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.
PORTO 15°
COIMBRA 12°
PORTALEGRE 13°
LISBOA 15°
SAGRES 15°
FARO 18°
P. DELGADA 17°
FUNCHAL 17°

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.48 3,8 m 9.10 1,1 m
16.04 3,9 m 21.33 1,1 m
Dia 20
4.23 3,8 m 9.43 1,2 m
16.37 3,9 m 22.08 1,2 m
Dia 21
4.57 3,7 m 10.18 1,2 m
17.10 3,8 m 22.44 1,2 m

AMANHÃ
NASCER AS 6.21
OCASO AS 20.46

AMANHÃ
Dia 26 Dia 1 Dia 8 Dia 16

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11746

HORIZONTAIS:
1 Estimara. Universal.
2 Preposição. Malicioso.
3 Arara. Enguia. Troça.
4 Recupera. Conjunção.
5 Guarneça de asas. (mv.).
6 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
7 Escudeiro.
8 Freguesia do concelho de Guimarães. Anel.
9 Criminoso. Viração. Antes de Cristo.
10 O mais. Ruim. Fátia.
11 Velhaco. Braços de mar.
12 Campeão. Hospedaria oficial na China. Nome de homem.

VERTICAIS:
1 Agudo. Em má hora (ant.).
2 Disposição. Tiras de couro a que iam presos os cães de caça.
3 Tontaria. Alternativa.
4 Bastráquio. Sufixo que designa abundância (pl.). Tritura.
5 Ave pernalta. Mantaça de gado.
6 Dá mios. Conjunção.
7 Tirania (fig.). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Enguia. Dera marradas.
9 Letra grega. Ambiente. Senhor em inglês.
10 Encanto (fig.). Pedra-ume.
11 Lousa. Sorte.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7806

HORIZONTAIS:
1 Alia. Carrega.
2 Ornamentar.
3 Transmite por testamento. rio da Bética.
4 Balera com marão.
5 Preposição. Ralata. Catedral.
6 Capuz. Entontecer.
7 Letra grega. Prendo. Ósmio (s.q.).
8 Mulheres feias.
9 Amónio (s.q.). Mas. Albeza Real.
10 Prefixo de negação. Aparência. O lado do vento. Utensílio doméstico.
11 Escavara. Paramentou.

VERTICAIS:
1 Brisa. Mecânica (abrev.). Antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas.
2 Maior. Dois mil e cem em romano.
3 Rezem. Preposição.
4 Enviara como legado. Mamífero desdentado espécie de tatu.
5 Animal da classe dos acarídeos. Assanha.
6 Sobejar.
7 Causar amuo a. Olhinho.
8 Tarro grande. Grande afeição.
9 Cantiga. Uma das Cicaladas.
10 Senhores. Mulher chinesa da classe baixa.
11 Ouro (s.q.). A mais velha de determinadas mulheres. Passo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11745

HORIZONTAIS:
1 NESTE MUNDO.
2 Arrume. Sãos.
3 Rãs. Limita.
4 As. Acamoras.
5 Alisas.
6 El. Te.
7 Voe. Sã. Apó.
8 Saber. Val.
9 Um. Re. Agã.
10 Eira. Mascã.
11 Lema. Mioma.

VERTICAIS:
1 Nara. E. QUE.
2 Eras. LV. Mil.
3 Srs. Os. Re.
4 Tu. Altearam.
5 Em. Cie. Be.
6 SLAS. SE.
7 Imanarian.
8 Usmas. Si.
9 Nair. Cavaco.
10 Dotar. PAGAM.
11 Osas. Colara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7805

HORIZONTAIS:
1 Cão. Ova. Apó.
2 Al. Grava. El.
3 Recuara.
4 Moiro. Lamba.
5 To. Mear.
6 Nem. Rua Ala.
7 Ale. Am. Aras.
8 Ordeiro.
9 Cardoso.
10 Ema. AAA. Ver.
11 Mor. SSS. Amo.

VERTICAIS:
1 Carmona. Possui.
2 Al. Otel. Mo.
3 Ri. Mercar.
4 Gera. Dã.
5 Orço. Raeras.
6 Vau. Humidas.
7 Aval. Roas.
8 Aram. Aos.
9 Ameal. Ova.
10 Pã. Balão. Em.
11 Olearas. Iró.

PROVERBIO: Neste mundo é que elas se pagam.

FOGUEIROS

COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE 1.ª CLASSE, ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL DOS ARREDORES DE SETÚBAL.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Experiência profissional comprovada de condução de geradores de vapor de 1.ª categoria.
- Experiência de fogueiro na Marinha.
- Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1918, indicando preparação e experiência.

farmácias de serviço

LISBOA
ANTOLIN LDA — Av. Almirante Reis, 88-C Tel. 621773
AURELIO REGO — B.º da Estrela, 139 Tel. 661758
BELEM — Rua Tristão Vaz, 10-A Tel. 612248
BRANQUINHO — Rua Coelho Res, 87 Tel. 842725
CONDESAVEL — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206
CONTEMPORANEA — R. Conde Redondo 26-30 Tel. 46048
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B Tel. 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U. da América 16-B Tel. 725859
FATIMA — Av. 5 de Outubro 147-A Tel. 763107
IVONE LDA — Rua Silva Carvalho 232-C Tel. 650760
LAVINHA — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35 Tel. 780161
LUSTANA — Av. Roma, 18-A Tel. 725443
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B Tel. 794174
MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138 Tel. 774682
NORMAL — Rua da Prata 220, Tel. 321342-325553
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A Tel. 843439
NOVAIS — Av. Luís Blar, 11-13 Tel. 44324
PAIJA — Av. Duque de Ávila 25-31 Tel. 547088
PATRIA — C.º dos Mestres, 30-A (à R. Amoreira) Tel. 680627
PINHEIRO — Rua Presidente A.riaga 16, Tel. 603054
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo 7-A Tel. 383800
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42, Tel. 384904
S. TOMÉ — Est. Desvio lote 12-C Tel. 790704
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431 Tel. 780027-78986
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101 Tel. 321771
ZILER — Rua S. Tomé 54-56 Tel. 882835
ZIRA — P. Casas Novas lote 65 (B. Encarnação) Tel. 311216-310172

Permanente
BELEM — Rua Tristão Vaz, 10-A Tel. 612248
AURELIO REGO — Calc. Estrela, 139 Tel. 661758
BRANQUINHO — Rua de Sapadores, 78 Tel. 842725
IVONE LDA — Rua Silva Carvalho 232-C Tel. 650760
MARLUZ — C.º DA Picheleira 140-B-C Tel. 720703-728395
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A Tel. 843439
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U. da América, 16-B, Tel. 725859
SOUSA — Estrada de Benfica,

429-431 Tel. 780027-78986
ULTRAMARINA — Rua S. Paulo 99-101 Tel. 321771
FATIMA — Av. 5 de Outubro 147-A Tel. 763107

LINHA DE CASCAIS
ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABEDCHE — Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO — Ferreira Bastos Até às 21 horas

CARCAVELOS — Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silva, Av. S. boia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS — Godinho, Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 24300907) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS — Leal, Até às 21 horas
PAREDE — Ginchão, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE — Junqueiro, Mendes Até às 21 horas
MURTAL — Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA — Amoreira (Telefs. 262313, 267314) Até às 22 horas
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas
NOVA — Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA
AMADORA — Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Serviço permanente
HELÂNICA — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas
S. JORGE — R. Pedro do Negro, 5-Reboleira (Tel. 936703) Até às 22 horas
DAMAIA — D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
MERCES — Claro Russo
QUELUZ — Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)
CACÉM — Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS — Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103)
RIO DE MOURO — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA — Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES — Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA
ALCOCHETE — Ganhelo, L. António dos Santos, Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BADJA DA BANHEIRA — Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO — Santa Maria, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Mokense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Modema, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA — Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL — Nova, R. General Gomes Freire, 125 (Tel. 22052) Serviço Permanente
ROSADO PINTO — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484) Até às 22 horas
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO
CORREIA DE ARAUJO — Rua de Santa Catarina 259 Tel. 25644: **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão Magalhães 892 Tel. 52250 **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito 25 Tel. 60692 **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes 100 Tel. 315713 **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral 293 Tel. 480761 **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 Tel. 28783 **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.
(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém 350 — Foz, ALVES — Praça Exército Libertador 62 — Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro 104 Tel. 315075 **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 Tel. 52583.

COIMBRA
VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 — Tel. 22043

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.30
Billy dee Williams/ Richard Pryor em
UNIDOS PARA VINGAR
Um filme de Sidney J. Furie
Int. a menores de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
12.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
O Boy Friend

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Em 3.ª Semana
AS AMAZONAS
Acção e espectáculo
BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
43.ª Semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14, 16.30, 19 e 21.30
Grupo D M/18 anos
Clássicos do Cinema Americano
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

CASTIL
Tel. 630194 Estreia 21.30
Catherine Deneuve/Marcello Mastroianni em
LIZA, A INSUBMISSA
UM FILME DE Marco Ferreri
Não acons. m/13 anos
AMANHÃ AS 24.00
Int. M/18 anos
«EMANUELLE E FRANÇOISE»
UM FILME DE Joe D'Amato

CONDES
Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/ Alain Delon
Jean Moreau

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.30
Olivia Pascal - Anthony Dffring em
VANESSA
um filme de Hubert Frank
Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men 18 anos
DESAFIO A CORAGEM
5.ª Semana
um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15
DUELO NA ILHA
com Romy Schneider

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Lisa Gastoni, Corrado Pani em
LABIOS MANCHADOS DE AZUL
UM FILME DE Giulio Petroni

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 18.30 e 21.15
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli

MUNDIAL
Tel. 538743 estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
A Meia-Noite
HITLER
Os últimos dez dias
(Para m/ 10 anos)

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
EM 3.ª Semana
AS AMAZONAS

PATHE
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZES DISCRETOS DA ALTA RODA (MOLLY)
Em 2.ª semana

POLITEAMA
Tel. 326305 ESTREIA AS 21.30
Int. men. 18 anos
Bruce Lee — **VOLTA AO ATAQUE TREMENDO**

RESTELO
Tel. 610375 21.15 (Para todos)
Não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

ROMA
Tel. 727776 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/1 anos
Baseado no romance de Gust ve Flaubert
MADAME BOVARY
Com Edwige Fenech

ROXY
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.30
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
8.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª Semana
FayeDunaway/ Peter Finch/William Holden
NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 15.30, 18.00 e 21.30
O IMPÉRIO D S SENTIDOS
Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

TIVOLI
Tel. 570595 estreia às 21.15
Não acons. men. 13 anos
de uma operação impossível só há uma saída
O ÚLTIMO AMANHECER
UM FILME DE Lewis Golbert

UNIVERSAL
Tel. 774402 15.18 e 21
As 15, 19 e 23 h o **MÚSICA**
UM FILME DE Arnaldo JABOR (int m/18)
As 17 e 21 h os **DEMÓNIOS DE ALCÁCER-QUIBR** um filme de José Fonseca COSTA (não acons. m/18)

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 às 21.15
Int. men. 18 anos
MALÍCIA
C/ Laura Antonelli

outros espectáculos

LISBOA/Teatros
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Fest.»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Grupo de Campolide 1383»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«A UÍ QUEM MANDA SOU EU A: C»
20.30 e 22.45 (18 anos)
EM ÁGUAS DE RACAIHAU.
OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«O CONDE DE NOVI. N.»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 18 anos
«A PARÓDIA»

LISBOA/Cinemas
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Survive! A Epopeia dos Andes»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Meia-Noite de Prazer»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«O ÚNICO HOMEM C M TODOS»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Grande Conquistador»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
DESAFIO DE GIGANTES

PAIÁCIO FOZ
21.15 (6 anos)
«História do Cinema Francês»
VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»
PARIS
21.15 (6 anos)
«O CURSÁRIO NEGRO»
ARCO
21.30 (10 anos)
«Hello Dolly»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Iniciação de Flossie»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Revólver»
OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Extase Sexual de Macumba»

LINHA DE CASCAIS
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Duro no Dever... Galante no Amor»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Quando as Mulheres Querem»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Os Guerrilheiros»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Grizzly - o Monstro da Floresta»

LINHA DE SINTRA
AMADORA
Cineestúdio
21.30 (18 anos)
«O Monstro»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Hollywood, Hollywood»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Liberdade de Amar»

OUTRA BANDA
ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Golpe audacioso»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

PORTO/Teatros
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Rêcos»
SÁ DA BANDEIRA
13 anos
«Descubra o Caetano»

PORTO/Cinemas
SALA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«Malone»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Chegou a Hora da Vingança»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Todos Por Um... Porrada Para Todos»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Inil»
PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos)
«O Relojeiro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Justiciero do Meio Dia»
ÁGUA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Vanessa»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Último Tanque em Acapulco»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Decameron Interdito»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
ESTUDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Abetrus na Cidade»

COIMBRA
SOUZABASTOS
21.30 «18 anos»
«Ponto Final»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Dois Vultos na Paisagem»
A ENIDA
21.15 (18 anos)
«1900» 1.ª Parte
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320711/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. 01804 TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Foi a sepultar advogado morto por engano

Realizou-se esta manhã o funeral do advogado Fitz Augusto Neves Quintela, morto a tiro por um guarda da PSP na tarde da última segunda-feira. Recordando-se que o agente confundiu o veículo do dr. Quintela com um outro onde seguiam os presumíveis assaltantes de um supermercado de Linda-a-Velha.

O corpo saiu da igreja do Campo Grande para o cemitério do Sabugal, terra natal do malogrado advogado. Nas cerimónias fúnebres estiveram presentes, para além de familiares e amigos, o deputado Carlos Aboim Inglês, em nome do Comité Central do PCP, dr. Fernando Mendes Pardal, em representação do bastonário da Ordem dos Advogados, dirigentes do Sindicato da Função Pública, de que o dr. Quintela

era consultor jurídico e alguns dos seus antigos professores.

Recordamos que a Ordem dos Advogados, o Sindicato da Função Pública e a Célula dos Juristas da ORL do PCP (de que Fitz Quintela era militante) já manifestaram a sua exigência da abertura de um inquérito e de uma indemnização para a família — mulher e dois filhos menores (um deles com dois meses). O guarda responsável pelo trágico incidente encontra-se ainda detido. Entretanto já compareceu na PSP voluntariamente o gerente comercial que deu «boleia» ao guarda para perseguir os assaltantes que o homem da PSP afinal tinha confundido com o casal. Da confusão e precipitação resultou a morte do dr. Quintela.



O féretro saindo da igreja do Campo Grande

Compromisso solene de novos alistados da GNR

Cerca de 800 novos alistados da GNR farão amanhã, em todos os Comandos Distritais, a ratificação do juramento de bandeira. Em Lisboa a cerimónia realiza-se pelas 10 e 30 no 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da corporação

Contestação no Martim Moniz contra proibição da venda de discos e "cassetes"

Uma delegação de vendedores das barracas do Martim Moniz apresentou esta manhã na Câmara o seu protesto contra a proibição de venda de discos e "cassetes", afirmando estar na disposição de não abrir os 253 estabelecimentos que entretanto a Câmara construiu no referido largo, no caso de a proibição não ser levantada.

As novas barracas foram instaladas na semana passada depois em Fevereiro passado os vendedores terem acatado a ordem de despejo da Câmara, com o pretexto de

se construirem os actuais postos de venda. Contudo, a Câmara só autoriza a venda de roupas e calçado, tendo a propósito um vendedor comentado:

Aquilo que verdadeiramente nos dá dinheiro é a venda de discos e "cassetes", e muitos de nós investiram muitas dezenas de contos nesse material para agora o terem em casa.

Um dos elementos da delegação que esta manhã apresentou o protesto na Câmara informou que as autoridades não podem evocar o barulho

para justificarem a proibição da venda daqueles produtos, pois os vendedores estão na disposição de recorrer aos auscultadores ou até prescindir, para evitar poluição sonora.

Outro dos protestos levantados pelos vendedores diz respeito ao preço mensal do aluguer das barracas (1.000\$00), considerado muito elevado, sendo por muitos deles sugerido o preço de 200\$00 diários. Além da carestia do aluguer os vendedores afirmam que as dimensões das barracas são muito limitadas, o que prejudica a colocação dos produtos.

Psicologia apresenta nova alternativa ao MEIC

PORTO, 19 — Reunidos em RGA os alunos da Psicologia aprovaram ontem uma proposta a apresentar à Comissão Instaladora e ao MEIC, na qual sugerem a reciclagem até Ju-

lho para o segundo ano, cujo critério será a assiduidade às aulas. Segundo a proposta de alternativa para reabertura das aulas, o Curso ficaria dividido em quatro semestres até fins

de 1978, período considerado suficiente para serem concluídos os 2.º e 3.º anos dentro do novo «curriculum» sem prejudicar o esforço já dispendido pelos alunos.

Em relação ao 1.º ano foi reafirmado que todos os já inscritos e matriculados têm direito de frequência. Conforme outro ponto da proposta, terão de ser mantidos os horários nocturnos de forma a defender os trabalhadores-estudantes. A proposta vai ser integrada no caderno reivindicativo do Ensino Superior a entregar amanhã ao MEIC.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM ABRIL: 46 345
(Hoje 16 páginas)

Trabalhadores das pescas cedem momentaneamente

Estão a dar-se armas aos inimigos dos trabalhadores enquanto os pescadores não voltarem ao mar — afirmou ontem na Docapesca um elemento do grupo de trabalho constituído por pescadores que operam nas costas da Mauritânia e que se encontravam num plenário cujo objectivo principal era analisar a situação criada pela paralisação, há dois meses e meio da respectiva frota.

Reconhecendo o esgotamento da sua capacidade de manobra e poder de negociação com as comissões administrativas das empresas de pesca nacionalizadas (CCP e SNAPA) e com a Secretaria de Estado das Pescas, os pescadores optaram por ceder às condições

que lhes tinham sido impostas: alargamento do período de tempo de saída para o mar, aumento do horário dos administrativos e alteração no sistema de pagamento das remunerações variáveis.

No entanto, e apesar de reconhecerem as suas incapacidades momentâneas, os pescadores afirmaram veementemente a sua decisão de continuarem a luta pela manutenção das regalias e por um novo contrato colectivo de trabalho. Por outro lado os pescadores portugueses que operam ao largo da Mauritânia exigiram, durante o plenário, que as empresas preparem os barcos com vista à sua próxima saída para o mar.

Situação de "O Século" por definir

Os trabalhadores de "O Século", reunidos em plenário e face à indefinição da sua situação (o jornal está fechado há meses para reestruturação), solicitaram uma entrevista à Presidência da República. Foi igualmente decidido que a Comissão Intersindical da empresa peça uma audiência ao Primeiro-Ministro e diligencie jun-

to da Secretaria de Estado da Comunicação Social no sentido de os direitos dos trabalhadores continuarem a ser garantidos.

As reivindicações exigem que os novos contratos colectivos dos jornalistas e dos gráficos sejam aplicados na empresa, designadamente no que respeita aos retroactivos.

Carta Aberta analisa Documento Gonelha

Estão reunidos desde ontem, no Porto, membros da comissão de redacção da "Carta Aberta" para discussão da legislação do trabalho que vai entrar em debate na Assembleia da República. O encontro

termina hoje ao fim da tarde.

Segundo nos informou, esta manhã, José Luís Gaspar, o documento Gonelha não está a ser analisado, mas será objecto de uma reunião na próxima semana.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio	36 824	3600 contos
2.º Prémio	38 364	1200 contos
3.º Prémio	8 885	600 contos

O 3.º Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

Auxílio árabe está em causa

Continuação da pág. 1

MNE a propósito de notícias que apontavam para um adiamento na abertura da Embaixada portuguesa em Telavive, ditada pelos protestos árabes de que teria sido porta-voz o embaixador do Egipto em Lisboa:

Tendo surgido a público notícias sobre eventuais retardamentos na elevação das relações entre Portugal e Israel ao nível de embaixada, o Ministério dos Negócios Estrangeiros recorda a informação divulgada à Imprensa em 12 do corrente mês e reafirma a irreversibilidade das decisões tomadas. O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmente que tenha sido recebido, pelo ministro nos últimos dias o embaixador do Egipto que aliás não lhe solicitou qualquer audiência para tratar desta questão. A decisão quanto às relações diplomáticas com Israel foi aliás tomada pelo Conselho de Ministros no cumprimento do programa do Governo, pelo que não pode causar qualquer estranheza. No entendimento do Ministério

dos Negócios Estrangeiros o estabelecimento já efectuado de relações diplomáticas não é de modo algum um acto inamistoso em relação a qualquer outro país nem determinou qualquer alteração nas posições de Portugal sobre questões do Médio Oriente.»

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde **3.350\$**

Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
 - Estadia no Hotel
 - Transportes em terra
 - Visita turística do Funchal
 - Acompanhante **abreu**
- Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

draivimpe
é um nome importante a fixar

MONSIGNORE JACK-ALAIN LÉGER

No cenário da Cidade Eterna e dos velhos corredores do Vaticano, um romance explosivo, onde sob o manto diáfano dos petrodólares se enfrentam, cruzam e enleiam príncipes da Igreja e banqueiros, emires árabes e call-girls, cardeais e play-boys.

Um livro escaldante onde qualquer semelhança entre as personagens de Alain Léger e a realidade nem sempre é pura coincidência.

coleção AUTORES UNIVERSAIS

série monumental

